

## Quem disse ?

«Misturar eleições autárquicas com legislativas é errado do ponto de vista da democracia»

**Mário Soares**  
Público, 12 de Dezembro



Director **António José Seguro** • Director-adjunto **Silvino Gomes da Silva**  
Internet: <http://www.partido-socialista.pt/accao> E-mail: [Accao.Socialista@partido-socialista.pt](mailto:Accao.Socialista@partido-socialista.pt)



## Três meses depois

Se em Portugal a actualidade é dominada pela pugna eleitoral do próximo domingo, o mundo continua ligado às notícias que nos chegam do Afeganistão onde se desenrola a parte visível da guerra ao terrorismo.

Passados três meses dos ataques que mudaram o mundo, está em marcha uma nova ordem internacional forjada no entendimento da civilização do universal, como já lhe chamou Mário Soares.

A hipocrisia reinante na antiga ordem do segundo milénio tem de dar lugar à globalização do respeito pelos direitos humanos, da liberdade, da democracia, do laicismo e da paz universal.

Desde a génese do ideário socialista que todos estes valores se encontram inscritos como matriciais e por isso temos responsabilidades acrescidas na definição da nova arquitectura universal.

Em Oslo, esta semana, estiveram reunidos todos os prémio Nobel da Paz na entrega deste insigne galardão a Kofi Annan. Para além dos discursos oficiais de que mais terão falado estes homens?

Decerto que não se interrogaram sobre paradeiro de Osama bin Laden. Há outras tarefas mais urgentes se queremos deixar aos nossos filhos o mundo com que sonhamos no poema de Gedeão.

Paradoxalmente ao pretendido pelos terroristas que gostariam de ter instalado o pânico e o caos no planeta, houve a lucidez de agir racionalmente na adequação da resposta à barbárie de 11 de Setembro. Assim, numa visão de conjunto e responsabilidade partilhada avançou-se para aniquilação militar do regime talibã e para a desarticulação das células terroristas nos países ocidentais.

Agora é necessário atacar a raiz do problema, trabalhando a sério na eliminação da miséria, do subdesenvolvimento, das injustiças, da ignorância, do isolamento e da ausência de informação. Este é o caminho que falta percorrer.



### União Europeia

#### Cimeira de Laeken Com os olhos postos no futuro



A próxima cimeira de Laeken de 14 e 15 de Dezembro é fundamental para o futuro da União Europeia. Desde logo porque os Chefes de Estado de Governo vão decidir sobre a convocação de uma Convenção composta por parlamentares nacionais e europeus, representantes dos governos, da Comissão e ainda provavelmente por delegações dos países candidatos, mas sem direito a voto, que se irá ocupar do futuro da União Europeia.

### Sociedade & País

#### Eleições autárquicas Mário Soares apoia candidatos socialistas



Há políticos que nunca se reformam. Mário Soares, nosso cabeça-de-lista ao Parlamento Europeu, entrou em força na campanha eleitoral. E não foi só em Lisboa para apoiar a recandidatura de João Soares. Depois esteve em Sintra com a sua amiga Edite Estrela, deu um salto à Nazaré e à Figueira da Foz, mas antes, na pré-campanha, já se tinha avistado em Setúbal com Mata Caceres e em Coimbra com Manuel Machado, onde regressou esta semana.



## VENCER A DIREITA

**D**e mangas arregaçadas para a luta, os socialistas não temem o voto popular nas próximas eleições autárquicas. Vai uma grande diferença entre a opinião pública e a opinião publicada que já tocou o dobre de finados ao socialismo na nossa terra.

A opinião pública manifesta o seu carinho e o seu afecto pelos dirigentes do PS e pelos seus candidatos. Por onde passam, a população sai à rua a demonstrar-lhes o seu apoio. Foi assim em Aveiro, Guarda, Bragança, Vila Real, Porto e também na Nazaré, Sintra ou Lisboa.

E a mensagem porque, é verdadeira tem passado. Só nos governos de António Guterres foi cumprida a Lei das Finanças Locais e os concelhos receberam finalmente do Estado as verbas necessárias ao seu desenvolvimento, numa lógica de quem conhece os verdadeiros problemas das pessoas são os autarcas dada a relação de proximidade.

Há obra para mostrar em todo o lado. Particularmente em Lisboa. Nos últimos quatro anos a capital embelezou-se, ganhou espaços verdes, virou-se para o rio, modernizou grande parte das suas infra-estruturas rodoviárias, desenvolveu uma actividade cultural de altíssima qualidade a todos os níveis, renovou-se e restaurou grande parte do parque habitacional, e o Casal Ventoso foi um vento que lhe deu.

Amar Lisboa é isto mesmo: fazer, actuar, agir tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos alfacinhas. João Soares não tem pois que temer o resultado do dia 16 de Dezembro. A consciência tranquila de quem trabalhou todos os dias do seu mandato para tornar Lisboa a cidade que é hoje, permite antever que não serão os demagogo-populistas os próximos inquilinos do edifício do concelho da renovada Praça do Município.

Fala-se agora que esta é disputa entre a direita e a esquerda. Que seja! Compare-se então a gestão socialista da Câmara e o que foi a direita com Krus Abecassis, que Deus o tenha, mas de má memória enquanto autarca, no governo da nossa cidade.

João Soares tem sido um autarca exemplar e merece todo o nosso apoio na justa medida em que tem realmente sabido Amar Lisboa.

Os socialistas não confundem as autárquicas com a legislativas e qualquer que seja o resultado das próximas eleições, há um país para governar e compromissos a honrar com o eleitorado. Desiludam-se as carpideiras, porque quanto mais a luta aquece, mais força tem o PS.

**Silvino Gomes da Silva**



## SECRETÁRIO-GERAL PERCORRE O PAÍS



**Guterres em campanha tem sido incansável no apoio aos candidatos socialistas. Num ritmo frenético, a sua agenda de primeiro-ministro prende-o a Lisboa, mas a de secretário-geral do PS tem-no obrigado a deslocações de fim-de-semana e nocturnas um pouco por todo o País para participar em acções de campanha nas quais tem destacado os investimentos sem precedentes que o Governo realizou ao longo dos últimos seis anos, particularmente no interior, e lembrado o cumprimento da Lei de Finanças Locais que tem, por sua vez, permitido o desenvolvimento do País a partir do poder local. Em Loures deixou a garantia de que o Governo PS trabalhará com câmaras de todas as cores. Devido ao Conselho Europeu de Laeken onde está em causa o futuro da União Europeia, dos próximos dias 14 e 15, António Guterres é obrigado a suspender as suas actividades, sendo substituído nesta recta final por Jorge Coelho, na qualidade de coordenador da Comissão Permanente.**

**G**uterres, que tem participado activamente na campanha eleitoral, realçando sempre as propostas e a obra feita pelos autarcas socialistas, foi ao Porto, na sexta-feira, para participar num mega-jantar de campanha, no Pavilhão Rosa Mota, onde sublinhou que com ele próprio no Governo e Fernando Gomes na câmara, o Porto tornou-se no motor do desenvolvimento do Noroeste peninsular.

A prova desse empenho socialista foram, salientou, os investimentos «sem precedentes» feitos pela administração central na região.

«Se há lugar onde o PS tem a consciência tranquila do dever cumprido é no Porto»,

afirmou Guterres, que se orgulhou de introduzir em Portugal uma perspectiva política descentralizada.

No seu discurso, perante mais de 1500 militantes e simpatizantes do PS, Guterres passou em revista os numerosos investimentos no Porto nas áreas da cultura, ensino, acessibilidades, habitação e política social.

Fernando Gomes, que falara um pouco antes, elogiou o Governo por ter cumprido a promessa de duplicar as verbas para as autarquias locais, sem com isso ter aumentado as responsabilidades das autarquias que lhes poderiam exaurir os cofres.

Defendendo a necessidade de boas relações

entre Porto e Governo, Fernando Gomes apontou como exemplo o caso da capital europeia da cultura, que a cidade «nunca o teria sido sem essa sintonia» entre os dois pólos de poder.

No sábado, Guterres rumou até Vila Real, onde chegou ao fim da tarde.

Nesta cidade governada pelo PSD, Guterres, que foi alvo de uma calorosa recepção, lembrou aos mais distraídos que antes de o PS ser Governo não era cumprida a lei das finanças locais. «O dinheiro acabava por ficar no Terreiro do Paço e as autarquias ficavam com muito pouco», disse, acrescentando que o Orçamento de Estado para 2002 disponibiliza para o distrito de Vila Real mais 115 por cento do que o que recebia em 1995 com o Governo de Cavaco Silva.

### Prioridade às regiões do interior

Em Alfândega da Fé, onde foi recebido como o primeiro-ministro que mais vezes foi a esta localidade, Guterres voltou a colocar o acento tónico no cumprimento da Lei das Finanças Locais, salientando que em seis anos de governação socialista o interior «e aqueles que mais precisam» foram sempre a prioridade.

O líder do PS lembrou que de 1995 a 2001 as verbas atribuídas às câmaras municipais de Bragança aumentaram 118 por cento. Já em Valença, e ainda na mesma linha de

discurso, António Guterres voltou a lembrar os tempos sombrios do cavaquismo no que respeita ao cumprimento da Lei das Finanças Locais, referindo que durante o consulado laranja foram sonogados às autarquias «dezenas e dezenas de milhões de contos». «As câmaras receberam menos dinheiro do que aquele a que tinham direito, e quem sofre com isso são as pessoas, já que as câmaras ficam com menos para investir em abastecimento de água, saneamento, cultura, acção social ou recuperação do património», acentuou o líder socialista. António Guterres disse que com o PS as coisas mudaram, apontando o exemplo do Alto Minho, cujas câmaras vão receber em 2002 mais 114 por cento do que receberam em 1995, último ano de Governo PSD.

O secretário-geral do PS referiu ainda a grande aposta do actual Governo no desenvolvimento do Alto Minho, tendo indicado como exemplo os 70 milhões de contos (350 milhões de euros) investidos nas redes de água e saneamento e nos aterros sanitários e as apostas nas acessibilidades, como a A-3, IP-9, IC-28 e IC-1, e no Programa Polis.

Referindo-se mais concretamente a Valença, António Guterres destacou a criação do Parque Empresarial e da Escola Superior de Ciências Empresariais, «duas conquistas muito importantes para o concelho, que só foram possíveis graças à excelente colaboração entre a Câmara e o Governo».

Uma colaboração que Guterres quer ver continuada nos próximos quatro anos e, para isso, exortou ao voto maciço dos valencianos em José Luís Serra.

No domingo, o secretário-geral não descansou, tendo participado num almoço de apoio à candidatura de Costa Amorim à presidência da Câmara de S. Maria da Feira, que mobilizou cerca de 2300 socialistas, e onde marcaram presença outros candidatos socialistas do distrito de Aveiro.

Na sua intervenção, o líder do PS lembrou que o Governo aumentou o investimento público para o distrito de Aveiro em 274 por cento, entre 1995 e 2001, um aumento de «que não há paralelo».

Depois de elogiar o trabalho desenvolvido pelos socialistas que lideram câmaras no distrito, Guterres apontou as questões de qualidade de vida, urbanística e ambiental como as grandes prioridades governamentais para o distrito aveirense, garantindo que todas as lineiras da região serão fechadas até ao final do ano.

### A formiga vermelha e a cigarra laranja

À noite, num encontro de autarcas socialistas na Guarda, Guterres fez um discurso centrado nas questões locais, tendo comparado a candidata do PS e actual presidente da Câmara da Guarda, Maria do Carmo Borges, à «formiga» e a adversária Ana Manso, deputada na Assembleia da República e candidata do PSD ao mesmo município, como «cigarra».

Nesse contexto, António Guterres disse que estar solidário nestas eleições com Maria do Carmo Borges e considerou que a Guarda «tem uma localização estratégica fundamental que ultrapassa o país e que se prende com o nosso país com a Espanha e com a Europa». Depois, frisou não ser por acaso que, quando os governos espanhol e português «trabalharam pela primeira vez em conjunto

(porque antes estavam de costas voltadas) no planeamento comum das infra-estruturas, acordaram que a nova auto-estrada portuguesa, que vai chegar a Vilar Formoso, tenha ligação a outra espanhola até Salamanca».

O líder do PS disse ainda que esse acordo vai fazer da Guarda a «grande plataforma logística de atracção entre Portugal e a Europa e o centro do País».

### Consulado cavaquista ostracizou câmaras

Referindo-se aos anteriores executivos de Cavaco Silva, Guterres lamentou que «aqueles que reivindicam a (presidência) da Câmara (da Guarda) do PS» não se lembram que «nos tempos dos governos do PSD, a Guarda foi roubada em milhões de contos durante anos», verbas que «poderiam ter vindo para o município e ser aplicados no benefício das pessoas que vivem na cidade e aldeias do concelho».

O secretário-geral do PS adiantou, a propósito, que no próximo ano as câmaras municipais e as juntas de freguesia do distrito da Guarda «vão receber mais 123 por cento do que recebiam em 1995 com o governo do PSD».

Contudo, Guterres advertiu que «não basta dar dinheiro às câmaras municipais, é preciso que o próprio governo nacional invista em projectos nacionais instalados na Guarda, concelho e distrito», salientando que, se for comparado o que está orçamentado para o próximo ano e o que foi gasto pela administração central em investimentos na Guarda em 1995, «a diferença é superior a 330 por cento».

Segundo Guterres, este exemplo demonstra a «vontade do governo em desenvolver o interior».

Como reflexo do progresso das regiões do interior do País, o secretário-geral do PS referiu que a Guarda foi «o concelho que mais

cresceu em população em Portugal nos últimos dez anos», invertendo a tendência do recenseamento de 1980, onde todos os municípios do interior se encontravam a perder população.

Guterres elogiou ainda a Câmara da Guarda por ter avançado com a rede de gás natural, pararam a obra, precipitaram as pessoas à espera das eleições».

«Na Guarda, a formiga trabalha, trabalha sempre mesmo quando não há eleições porque o que conta é o bem-estar das pessoas e não os votos», acrescentou.

Relativamente ao Hospital Distrital da Guarda, uma das principais áreas em discussão na actual campanha eleitoral autárquica, António Guterres disse que, quando chegou ao Governo, os projectos de construções não previam qualquer obra para a cidade, «a não ser um pequeno remendo».

«O PSD esteve dez anos no Governo e só agora se lembra do hospital da Guarda», depois de dizer «explicitamente que não o queria fazer, que o queria antes fazer na Cova da Beira», acusou Guterres.

### Inacção comunista

Na segunda-feira à noite, no pavilhão Paz e Amizade, em Loures, com lotação

esgotada, António Guterres centrou o seu discurso nas questões locais, fazendo comparações entre Loures, estagnada por uma gestão CDU, e as autarquias vizinhas da Amadora e de Odivelas, onde o progresso, a modernidade e a sensibilidade social são uma realidade, geridas pelos socialistas.

Assim, entre outros exemplos, Guterres referiu que «em Odivelas, em dois anos, a equipa liderada por varges entregou mais alvarás de recuperação e legalização de casas do que Loures em 20 anos».

É que, salientou, o PS prefere «resolver os problemas sociais, do que mantê-los, para manter certos tipos de eleitorado».

Guterres manifestou a sua confiança na vitória do candidato do PS à Câmara Municipal de Loures, Carlos Teixeira, cuja «inteligência, dedicação e capacidade para ser o melhor presidente que Loures teve até hoje e Loures precisa».

Afirmando ser necessário mobilizar as pessoas para que votem no dia 16 de Dezembro, para que o concelho mude, Guterres prometeu que «o Governo PS trabalhará com as câmaras de todas as cores», mas sublinhou que «aquilo que o Governo central semear no concelho frutificará muito mais com Carlos Teixeira como presidente».



## MÁRIO SOARES APOIA CANDIDATOS SOCIALISTAS

**Há políticos que nunca se reformam. Mário Soares, nosso cabeça-de-lista ao Parlamento Europeu, entrou em força na campanha eleitoral.**

**E não foi só em Lisboa para apoiar a recandidatura de João Soares. Depois esteve em Sintra com a sua amiga Edite Estrela, deu um salto à Nazaré e à Figueira da Foz, mas antes, na pré-campanha, já se tinha avistado em Setúbal com Mata Cáceres e em Coimbra com Manuel Machado, onde regressou esta semana.**

**O fundador do PS sabe melhor do que ninguém o valor do slogan: «Quanto mais a luta aquece mais força tem o PS.»**

**N**a sua estreia, em Lisboa, Mário Soares foi uma das largas dezenas de figuras públicas do mundo do espectáculo, da política e da cultura, que desfilaram na Rua Augusta, numa clara demonstração da força da coligação «Amar Lisboa».

Mário Soares, sempre muito assediado pelos jornalistas e pelas muitas pessoas que lhe travavam o passo para o cumprimentar e abraçar, foi apelando ao «bom senso do povo de Lisboa», contra o «salto no escuro», sublinhando que o que está em causa na cidade «é uma luta entre a esquerda e a direita, mas também é uma luta entre a seriedade e o salto no desconhecido».

Afirmando estar convicto da vitória da coligação de esquerda na capital, Soares afirmou: «Não tenho dúvidas, como não tinha dúvidas quando toda a gente dizia que o Freitas do Amaral me ia ganhar. Num debate entre a esquerda e a direita, a esquerda acaba sempre por ganhar».

É que, explicou, «as pessoas não se esquecem que tiveram 50 anos de opressão».

A frente do desfile, o candidato João Soares, por sua vez, defendeu que «a coligação ultrapassa a lógica partidária», mas é a «representante da esquerda numas eleições claramente bipolarizadas entre a esquerda e a direita».

Também Maria Barroso entrou na campanha, participando num mega-almoço de apoio à coligação «Amar Lisboa», que reuniu cerca de 800 mulheres no centro de congressos de Lisboa.

Maria Barroso, que elogiou o trabalho desenvolvido na cidade, advertiu que outros «prometem agora uma série de coisas, algumas delas impossíveis de concretizar».

No sábado, na qualidade de município de Sintra, Mário Soares, foi dar uma mãozinha à sua amiga Edite Estrela, tomando um café e contactando com a população num centro comercial da Tapada das Mercês.

Referindo acreditar na terceira vitória de Edite



Estrela, o fundador do PS afirmou: «Como município de Nafarros, ficaria muito triste se Edite Estrela não ganhasse, mas como isso não vai acontecer...»

Por outro lado, Soares desvalorizou a mensagem veiculada por alguma Comunicação Social e da oposição de que o PS vai ter um desaire nas autárquicas, afirmando estar confiante num bom resultado eleitoral.

Depois de Lisboa e Sintra, Soares foi no domingo à Nazaré apoiar os candidatos socialistas à câmara local.

### Soares rejeita leitura nacional das autárquicas

Alvo de uma recepção calorosa por parte do povo nazareno, em especial das

peixeiras, Soares separou as águas sobre o que está em jogo no dia 16 de Dezembro. «Uma coisa é o Governo, outra coisa são as autárquicas», disse, acrescentando: «O poder local tem feito muito pelo País e pela democracia e não se deve misturar o poder local com o poder central, são coisas completamente diferentes.»

Sobre as eleições na Nazaré, Mário Soares acredita numa vitória do PS, que perdeu há oito anos a Câmara para o PSD, considerando que Isabel Vigia «é capaz de desenvolver uma política para a Nazaré».

Na terça-feira, na Figueira da Foz, um concelho que sempre foi um bastião socialista, Soares voltou a insistir na tecla de que eleições autárquicas de 16 de Dezembro possam ter uma leitura nacional.

«Misturar eleições autárquicas com legislativas é errado e do ponto de vista democrático», sublinhou Mário Soares, adiantando que tal forma de actuar em política «é menosprezar as cidades».

Para o eurodeputado socialista, «não faz sentido» tirar ilações partidárias dos resultados das autárquicas, pois «quando o povo português quiser escolher de novo uma Assembleia da República há uma eleição para isso, o que não é o caso».

«Quando há uma eleição autárquica tem de se apreciar autarquia por autarquia, candidato por candidato, não em termos genéricos. Querer tirar antecipadamente ilações do que vão ser as eleições (legislativas), isso não pode ser», frisou Mário Soares.

Segundo reafirmou Mário Soares, nesta campanha autárquica tem-se dado uma imagem, «através da Comunicação Social, que vai ser uma devastação e que o PS vai perder por todo o lado».

«Eu não penso isso. Estou convencido que isso não vai acontecer», adiantou, confiante numa boa prestação do PS.

### Onde é que está a diferença na Figueira da Foz?

Mário Soares, alvo de grandes manifestações de carinho dos figueirenses, percorreu algumas artérias da zona ribeirinha da Figueira da Foz, deslocando-se ainda à vila piscatória de Buarcos, acompanhado de Manuel Alegre e de Vítor Jorge, candidato do PS à autarquia. Soares evitou fazer uma análise ao mandato de Santana Lopes à frente dos destinos da Figueira da Foz.

«Não tenho de me pronunciar sobre isso», frisou Mário Soares, afirmando, no entanto, não vislumbrar grandes diferenças na Figueira. «Sinceramente, não vejo (diferenças). Onde é que está a diferença? No oásis?», disse.

Para Vítor Jorge, candidato do PS à presidência da Câmara da Figueira da Foz, depois de quatro anos de mandato autárquico laranja, «a diferença é que se gastou um milhão e meio de contos na chamada promoção turística sem que tal tivesse resolvido problema rigorosamente nenhum».

Segundo o candidato socialista, o alegado milhão e meio de contos «é demasiado dinheiro para um concelho como o da Figueira da Foz, podia ter sido aproveitado em obras estruturantes e não foi».

A deslocação de Mário Soares à Figueira da Foz foi definida pelo próprio como uma questão de «fidelidade» a um concelho «que foi sempre um bastião do PS», referiu.

«Não quero voltar à política, mas sou fiel às minhas raízes e aos meus amigos, sou fiel ao povo da Figueira, que sempre me apoiou em todas as circunstâncias», concluiu Mário Soares.

## COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO

**A** próxima cimeira de Laeken de 14 e 15 de Dezembro é fundamental para o futuro da União Europeia. Desde logo porque os chefes de Estado de Governo vão decidir sobre a convocação de uma Convenção composta por parlamentares nacionais e europeus, representantes dos governos, da Comissão e ainda provavelmente por delegações dos países candidatos, mas sem direito a voto, que se irá ocupar do futuro da União Europeia. Os seus trabalhos durarão até junho de 2003, altura em que dará lugar à Conferência Intergovernamental. São quatro os temas fundamentais em cima da mesa: objectivos e conteúdos das políticas da UE; repartição das competências entre a União e os Estados-membros; legitimidade democrática do sistema; capacidade da União para decidir e conduzir as suas políticas. Este debate tem também por objectivo tornar a União mais próxima, mais transparente e mais eficaz.

A política europeia de segurança e de defesa é outros dos temas agendados para Laeken. Apesar do que já se avançou em matéria de capacidade militar e reforço das capacidades civis, o carácter operacional da PESC coloca um dilema: poderá um país membro da NATO mas não da União impor o seu veto?; poderá política de defesa e segurança avançar sem recurso às forças NATO? Em qualquer dos casos é a



credibilidade da União que está em jogo. O alargamento da União aos países candidatos, particularmente aqueles que estiveram em condições de aderir já em 2004 a tempo de participarem nas próximas eleições para o Parlamento, está também na agenda, devendo os líderes europeus emitirem sinais quanto aos seguintes pontos: respeito do calendário definido em Nice e precisado em Gotemburgo; confirmação do

carácter irreversível do alargamento e da possibilidade do acolhimento de 10 novos Estados depois de 2004; garantia da Comissão de submeter ao Conselho de 2002 as propostas relativas à agricultura, à política de coesão e ao orçamento da União; anúncio pela Comissão da elaboração de um plano orientador para os países que não farão parte da primeira vaga do alargamento; e ainda a colocação em movimento pela Comissão de

um plano de reforço das instituições dos países candidatos dotado de uma verba de 250 milhões de euros.

No que respeita à luta contra o terrorismo, far-se-á uma avaliação das medidas adoptadas pela União e ao comissário António Vitorino caberá a tarefa de conseguir um acordo entre o Quinze que permita o mandato de captura europeu, conforme se desenvolve no texto em baixo. O comissário português voltará a estar em destaque no ponto relativo aos avanços realizados no que se refere ao espaço de liberdade, segurança e justiça, onde as políticas comuns de asilo e emigração constituem as prioridades da presidência belga.

As situações económicas e as perspectivas da União serão enquadradas pela problemática da entrada em circulação do euro e debatidas antes do ponto do emprego e coesão social durante o qual deverão adoptar uma lista de indicadores agregados para a qualidade do emprego.

A localização das sedes de diferentes organismos e agências (recorde-se que Portugal é candidato à sede da agência europeia marítima) e as relações exteriores da UE, com enfoque na situação no Afeganistão, nos Balcãs ocidentais e no Médio Oriente, são os últimos pontos do preenchido programa que em Laeken encerrará a presidência belga da União Europeia.

## VITORINO ESPERA ACORDO DA ITÁLIA NA CIMEIRA DE LAEKEN

O comissário europeu António Vitorino acredita que os Quinze podem ainda chegar a um acordo sobre o mandato europeu de detenção e captura na Cimeira europeia de Laeken, Bélgica, tanto mais que a Itália que vinha bloqueando esta medida, já anunciou, através do primeiro-ministro, Silvio Berlusconi, que aceitará o projecto, tal como o definiu a presidência belga da União Europeia (UE).

A decisão final sobre a criação do mandato europeu de detenção e captura foi transferida na passada quinta-feira, pelos ministros da Justiça da UE, para a Cimeira de Laeken face à recusa da Itália em aceitar o que os restantes países acordaram.

Recorde-se que no último dia do Conselho de Justiça e Assuntos Internos da UE, foi rejeitada uma proposta de última hora da Itália sobre o texto do mandato europeu de detenção e captura acordado pelos restantes Estados-membros.

António Vitorino, que se escusou a comentar a proposta italiana, considerou apenas que qualquer nova proposta apresentada até meados de Dezembro servirá apenas como documento de preparação da Cimeira de Laeken.

«Trata-se de ter vontade política» para aceitar o documento que está em cima da mesa, declarou António Vitorino, e que estabelece a data de 1 de Janeiro de 2004 para a entrada em vigor do mandato europeu de detenção e captura (embora os Estados possam antecipar a sua aplicação).

A Itália só aceitava até quinta-feira que seis crimes (todos ligados ao terrorismo) dos 34 que estão em cima da mesa fossem abrangidos por aquele instrumento judiciário comum.

Na sexta-feira propôs que a partir de 2004 fossem abrangidos 16 crimes - deixando de fora todos os de natureza económica e financeira.

Para a Itália, estes crimes só seriam abrangidos a partir de 2008 pelo mandato europeu de detenção e captura.

A proposta italiana foi considerada inaceitável pela presidência belga e pelos outros Estados-membros.

Contudo, a presidência belga contrapôs a data de 1 de Janeiro de 2005 (um ano depois do previsto) para a entrada em vigor do documento - desde que abrangendo todos os crimes, o que foi na altura recusado pela Itália.

## GUTERRES APOIA DELORS

Portugal deverá apoiar Jacques Delors para a presidência da Convenção que vai preparar alargamento da UE, caso se confirme a sua candidatura.

A posição do chefe do Governo português foi assumida em conferência de Imprensa, após ter estado reunido com o primeiro-ministro belga e presidente em exercício da União Europeia, Guy Verhofstadt, em São Bento.

Confrontado com os nomes do ex-primeiro-ministro italiano Giuliano Amato, do ex-chefe de Estado francês Giscard d'Estaing e do ex-presidente da Comissão Europeia Jacques Delors para a presidência da futura Convenção Europeia, António Guterres optou claramente por este último.

«Se Jacques Delors apresentar a sua candidatura, isso será irrecusável, em primeiro lugar porque Portugal tem uma enorme dívida de gratidão para ele, depois porque é uma personalidade que dá todas as garantias à evolução do projecto europeu», sustentou.

O primeiro-ministro belga não se pronunciou sobre a questão dos candidatos à presidência da futura Convenção Europeia, que tratará da



repartição de competências ao nível institucional da União Europeia, após o alargamento, remetendo a decisão para o último dia da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo em Laeken, na Bélgica.

## PORTUGAL JÁ TRANSPÕS LEGISLAÇÃO DE CO2 DOS AUTOMÓVEIS

**O Governo transpôs a directiva comunitária referente às emissões de carbono (CO2) dos automóveis. O diploma já está em vigor desde Novembro e coloca Portugal entre os países mais respeitadores do ambiente na União Europeia (UE).**

«**P**ortugal tem a situação regularizada e o Estado já comunicou há mais de um mês à Comissão Europeia a transposição da directiva, que foi feita através do decreto-lei 304/2001 de 26 de Novembro», referiu uma fonte do Ministério do Ambiente, que reagiu assim à decisão anunciada no dia 10 pela Comissão Europeia de abrir um processo de infração contra onze Estados-membros, entre os quais Portugal, por falta de cumprimento da legislação comunitária nesta



matéria. «Deve haver algum desfasamento na recepção da comunicação enviada pelo

Estado português», explicou a mesma fonte. Em Setembro, recorde-se, o Governo aprovou em Conselho de Ministros um decreto-lei que obriga a informar os consumidores sobre a quantidade de dióxido de carbono emitida pelos automóveis para venda.

O diploma visa cumprir a lei comunitária que obriga à publicitação da quantidade de dióxido de carbono emitida pelos carros novos, nomeadamente nos locais de venda ao público.

A directiva da União Europeia determina a criação de uma etiqueta com dados relativos ao consumo de combustível e às emissões de dióxido de carbono de cada veículo. Essa etiqueta deve ser colocada em lugar de destaque nos locais de venda de automóveis. Bruxelas explica, num comunicado do dia 10, que a decisão de abrir um processo de infração contra onze Estados-membros

«visa obrigar à divulgação de um mínimo de dados que permitam o bom funcionamento de um sistema comunitário de supervisão da média das emissões específicas de CO2 (dióxido de carbono) das viaturas particulares novas registadas na UE».

A directiva que a Comissão diz não estar a ser cumprida também prevê o fornecimento de informação sempre que for feito um pedido nesse sentido, a designação de uma autoridade nacional encarregada da recolha e comunicação dos dados da supervisão e ainda a elaboração de um relatório, a entregar a Bruxelas, sobre a forma como a legislação comunitária está a ser implementada.

Os automóveis emitem cerca de 70 por cento do dióxido de carbono libertado por todos os meios de transporte.

O dióxido de carbono é o principal gás com efeito de estufa, responsável pelo sobreaquecimento do planeta.

## PROMOÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA EM PORTUGAL

**O programa «Ciência Viva» e a promoção da educação e cultura científica e tecnológica em Portugal foram elogiados, em Bruxelas, pelo comissário europeu da Investigação, Philippe Busquin. É o reconhecimento da aposta do Governo de António Guterres nestas áreas, através do Ministério da Ciência e Tecnologia.**

**P**or diversas vezes o comissário europeu elogiou os progressos feitos por Portugal nesta matéria, durante a apresentação, na semana passada, do Eurobarómetro «Os Europeus, a ciência e a tecnologia», a mais recente sondagem da Comissão Europeia sobre a percepção que os europeus têm da Ciência, realizada entre 10 de Maio e 15 de Junho junto de 16.029 cidadãos, dos quais 1000 portugueses.

, o comissário fez questão de sublinhar por diversas vezes os progressos feitos em Portugal na matéria.

Philippe Busquin, que recentemente esteve em Portugal, considerou «exemplar» o programa «Ciência Viva», do Ministério da Ciência e da Tecnologia, em termos de «estratégia de promoção e divulgação da ciência e da tecnologia».

Referiu ainda que «Portugal tem a melhor progressão da Europa em termos do interesse que os jovens manifestam pelos assuntos científicos e tecnológicos».

Por último, considerou que «a promoção feita

em Portugal em termos de ciência e tecnologia é proporcionalmente muito maior do que a realizada nos restantes países europeus».

Não obstante as referências elogiosas, os dados apresentados não colocam Portugal numa posição privilegiada, considerando que isso se deve ao facto de o país ter «partido de um nível bastante baixo», sublinhando «a progressão espantosa de Portugal na matéria».

**Ciência e tecnologia: parentes pobres do cavaquismo**

Recorde-se que quando o PS chegou ao Governo em 1995, no que respeita às áreas da ciência e tecnologia - parentes pobres do cavaquismo - era quase o vazio absoluto.

A sondagem agora divulgada revela que 73,2 por cento dos portugueses inquiridos se consideram «não muito bem» informados acerca da ciência e tecnologia, um dado bastante acima da média (61,4) da União Europeia (UE).

Apesar de tudo, 50 por cento dos portugueses, contra 39,4 por cento da média da UE, revelam uma atitude muito positiva em relação à Internet, considerando que ela pode melhorar a qualidade de vida.

Do ponto de vista global, a sondagem revela que os europeus têm uma percepção muito positiva da ciência, esperam progressos científicos substanciais e pedem à classe política, por exemplo, que baseie as suas opções na opinião dos especialistas.

Apesar disso, o comissário europeu fez questão de sublinhar que «existe um fosso

real entre a ciência e a sociedade», já que 45 por cento dos inquiridos declaram não ter interesse nem estar informados sobre ciência e tecnologia e dois em cada três cidadãos do Velho Continente consideraram estar mal

informados.

A sondagem revela ainda que a maioria dos inquiridos apela a um reforço do controlo do trabalho dos cientistas, apesar de estes serem muito bem vistos pelos cidadãos.

## EURODEPUTADOS SOCIALISTAS DEBATEM FUTURO DA EUROPA

O futuro da Europa esteve em discussão no dia 6, num jantar-debate organizado pela delegação socialista portuguesa no Parlamento Europeu, numa unidade hoteleira de Coimbra, que contou com a presença dos eurodeputados Luís Marinho, Carlos Lage e António Campos e ainda Manuel Alegre e Manuel Machado. Igualmente presentes nesta iniciativa estiveram os professores Rui Alarcão e Agostinho Almeida Santos, entre outras figuras da vida política, empresarial, académica e cultural coimbrã.

Manuel Alegre, um dos intervenientes neste evento inserido no ciclo de colóquios sobre o futuro da Europa que os eurodeputados do PS decidiram levar a cabo este ano, referiu que Portugal, na actual conjuntura, «pode não contar para a Europa de mercado, mas contará mais se a Europa

apostar numa política de valores e de cultura». Noutro plano, Manuel Alegre criticou a falta de vigor e de protagonismo da Europa na crise israelo-palestina.

Carlos Lage, por sua vez, considerou que a construção da Europa enquanto «espaço de liberdade e justiça» implicará ainda outras metas a realizar a médio prazo.

«Este "big bang" do alargamento torna prementes a reforma do sistema político institucional e a salvaguarda da defesa externa da União», disse.

Nesse sentido, defendeu a revisão da Carta dos Direitos Fundamentais da União e mesmo uma Constituição europeia, e ainda a criação de uma força de reacção rápida (um exército europeu com cerca de 60 mil homens dotado de meios logísticos e militares), financiada pelo orçamento comunitário até 2003.

## PRESIDÊNCIA-CM

**Terrorismo: não esquecer, punir e vencer**

O ministro da Presidência representou o Governo português nas cerimónias evocativas dos atentados terroristas de 11 de Setembro, que decorreram na Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa.

Na sua intervenção, Guilherme d'Oliveira Martins concordou que, para certos acontecimentos, «o silêncio é a melhor homenagem», para depois sublinhar que o povo português lamenta as vidas perdidas e que o Governo, logo que foi conhecida a «manhã apocalíptica» em Nova Iorque e Washington, se mostrou solidário com a dor das famílias atingidas.

«Trava-se hoje uma luta sem tréguas contra o terrorismo internacional», apontou o ministro, acrescentando que os responsáveis por actos terroristas devem ser julgados «severamente», mas também é preciso procurar compreender e minimizar as suas causas.

Depois de chamar «todos» à responsabilidade de construir uma cultura de paz, reforçando os ideais da ONU, Guilherme d'Oliveira Martins apelou para que cidadãos e governantes se mantenham à altura das circunstâncias.

«A capacidade de lembrar e de não esquecer é também a capacidade de respeitar e de compreender», disse o governante português, concluindo que «é tempo de sermos dignos da memória de quantos pereceram em Nova Iorque».



## AMBIENTE

**Ministério determinado a acabar com actividades ilegais**

Depois de uma recente fiscalização conjunta da Inspeção-Geral do Ambiente e da Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território-Norte, as empresas localizadas nas áreas adjacentes ao rio Tâmega (Veiga de Chaves), serão obrigadas à demolição das suas instalações, à retirada de equipamentos e à reposição dos terrenos que ocupam na situação originária.

Recorde-se que há vários anos, as empresas sediadas na Veiga de Chaves praticam, segundo a o ministério de José Sócrates, actividades industriais clandestinas e insusceptíveis de legalização.

Estas empresas não só não procedem ao tratamento e selecção de materiais inertes, como também contrariam o respectivo regime jurídico e desrespeitam o Plano Director Municipal de Chaves.

Decorrido que foi o prazo concedido para o cumprimento das medidas tomadas relativamente a duas empresas – Luís Baptista de Almeida e Filhos, Lda/Britacavadas, Lda e Flaviarte, Indústria Flaviense de Artefactos de Cimento, Lda – e não tendo sido estas voluntariamente cumpridas, a Direcção Regional do Ambiente deu início, ao abrigo da lei, ao seu cumprimento coercivo.



## DEFESA

**Desmentido envio de tropas portuguesas para o Afeganistão**

O ministro da Defesa, Rui Pena, desmentiu que esteja previsto o envio de tropas de combate portuguesas para o Afeganistão, confirmando, no entanto, a disponibilidade para Portugal enviar uma equipa médica para o esforço humanitário.

«Neste momento não está prevista a deslocalização de tropas de combate» para o Afeganistão, disse Rui Pena, no dia 10, em Sintra, durante um seminário sobre as implicações para Portugal dos acontecimentos do 11 de Setembro, organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais.

O governante, assegurou, porém, que o nosso país tem capacidade também para envolver tropas no terreno.

«Do ponto de vista das nossas Forças Armadas existe a plena disponibilidade e temos capacidade para deslocar tropas para qualquer teatro de operações», acrescentou o ministro.

Para já, afirmou, a única certeza é a disponibilização para o envio de um avião C-130 e uma equipa médica no âmbito do esforço humanitário da comunidade internacional



àquele país.

«Quando for a hora da aceitação no plano da deslocação dessa força, será dado conhecimento à Assembleia da República e ao Conselho Superior da Defesa Nacional», frisou.

Rui Pena confirmou igualmente a existência de um convite para a deslocação de oficiais portugueses ao Quartel-General da Coligação em Tampa, nos EUA, deslocação que, segundo disse, não carece de comunicação às forças políticas.

## TRABALHO E SOLIDARIEDADE

**Pensões: Ministério garante melhoria do novo sistema**

«Cerca de 85 por cento têm uma melhoria da pensão com a nova fórmula» de cálculo das pensões. Esta foi a garantia deixada, no dia 9, pelo secretário de Estado da Segurança Social, Simões de Almeida, baseando-se nas projecções feitas com os dados das pessoas reformadas em 2000.

«Os 15 por cento que registaram uma degradação com a nova fórmula têm altos rendimentos e carreiras contributivas mais curtas», explicou o governante.

Simões de Almeida reagiu, desta forma, à divulgação de estudos que apontam para uma quebra do valor das pensões calculadas pelo novo regime, comparativamente às calculadas pela fórmula anterior.

«É uma campanha política de fim do ano que só consegue desinformar», explicou o governante, sublinhando que o objectivo de fazer aumentar o valor das pensões em linha com os salários foi conseguido com esta reforma.

«Existe diferenciação, mas positiva e para as pensões mais baixas», frisou.

Simões de Almeida afirmou que os reformados penalizados são aqueles que, com o anterior sistema, «manipulavam para não descontar até quase ao fim da carreira [últimos 15 anos] e depois saíam com valores de pensão elevados, sem terem descontado durante grande parte do tempo».

«Registámos casos de quadruplicação do salário, só para efeitos de reforma», acusou. O novo sistema de cálculo das pensões de reforma tem em conta a totalidade da carreira contributiva, mas só entrará plenamente em vigor em 2016, existindo, até lá, um período de transição.

## NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**Portugal «não interfere nos assuntos internos» de Angola**

O Governo português negou as acusações de interferência de Portugal nos assuntos internos de Angola, feitas pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

«O Estado português não só não interfere nos assuntos internos de Angola como não interfere nos assuntos internos de qualquer outro país, e muito menos aceita que o mesmo possa ser feito em relação a si próprio», disse o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros português, Horácio César.

Nesse sentido, o Governo frisa que Portugal «desempenha, em relação a Angola, as suas responsabilidades no processo» e que «cumpra as deliberações do Conselho de Segurança da ONU em matéria de sanções à UNITA».

«(Isso é feito) através da sua transposição para a ordem jurídica interna, por força da aplicação de regulamentos da União Europeia (UE), com escrupulosa observância do disposto na Constituição e lei portuguesas, as quais, como se sabe, são inquestionável património de um país que se caracteriza por ser um Estado democrático internacionalmente reconhecido como tal», acrescenta-se no documento.

Por isso, lê-se na nota, Portugal «mantém e deseja manter uma relação de Estado a Estado com Angola, baseada nos laços comuns e na amizade entre os dois povos».

A resposta do Governo português surge na sequência das declarações de José Eduardo dos Santos, em que, falando sobre Portugal, disse que Angola «não tolera interferências e ingerências nos seus assuntos internos».



## ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**Imigração: decreto-lei não é inconstitucional**

O decreto-lei que concede autorização de permanência a imigrantes a trabalhar em Portugal não é inconstitucional. A garantia foi dada, dia 7, pelo secretário de Estado Carlos Zorrinho, respondendo às acusações proferidas na passada semana por uma associação de defesa de imigrantes.

O secretário de Estado adjunto da Administração Interna assegurou que «tudo foi feito



dentro dos quadros legais» e explicou que desde a autorização dada pela Assembleia da República (AR) ao Governo para legislar e a aprovação do decreto-lei decorreram menos do que os 45 dias legalmente previstos.

Em causa está o decreto-lei nº4/2001 (de Janeiro deste ano) que prevê a concessão de autorização de permanência a imigrantes a trabalhar em Portugal, que a Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes afirmou ser inconstitucional e por causa da qual vai avançar com uma queixa ao Provedor da Justiça.

De acordo com o secretário de Estado, a lei de autorização legislativa foi de facto publicada em «Diário da República» a 8 de Setembro de 2000, mas só entrou em vigor cinco dias depois – por causa do período de *vacatio legis* –, portanto, no dia 13 de Setembro.

O decreto-lei foi aprovado em Conselho de Ministros a 26 de Outubro – 43 dias depois –, continuou Carlos Zorrinho, acrescentando que para efeitos legais é esta aprovação que conta.

O decreto-lei foi depois promulgado pelo Presidente da República a 26 de Dezembro, referendado pelo primeiro-ministro a 28 de Dezembro e publicado em «Diário da República» a 10 de Janeiro deste ano.

Zorrinho desmentiu também as afirmações da CGTP, constantes num comunicado divulgado no dia 5, que davam conta de haver uma alegada «tentativa de alteração inconstitucional da lei da imigração», com a resolução que põe fim ao processo extraordinário de legalização iniciado em Janeiro e publicada no Diário da República na passada semana.

## CULTURA

### História e arquitectura militar de Campo Maior em exposição

«História e Arquitectura Militar de Campo Maior» é o título da exposição inaugurada, no passado dia 7, pelo secretário de Estado da Cultura, José Conde Rodrigues, e que servirá para dar a conhecer os principais factos históricos ocorridos naquela localidade alentejana, integrando ainda importantes marcos da história nacional.

Esta mostra vai estar patente, no antigo edifício do Corpo da Guarda e prisão do Castelo de Campo Maior. Os trabalhos expostos são da autoria de Domingos Bucho e António Ventura, surgindo numa iniciativa conjunta do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal de Campo Maior.



## EDUCAÇÃO

### Ano Europeu das Línguas 2001

O ministro da Educação, Júlio Pedrosa, presidiu, no dia 12, no Centro Cultural de Belém, ao encerramento nacional do Ano Europeu das Línguas 2001, numa sessão aproveitada para o lançamento da a versão portuguesa da publicação «Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação».

Este documento foi elaborado pelo Conselho da Europa, num processo que implicou a participação de numerosos especialistas e membros da profissão docente europeus desde 1991.

Trata-se de um instrumento que, juntamente com o Portfólio Europeu das Línguas é essencial para a harmonização do ensino e da aprendizagem das línguas vivas na grande Europa.

O Portfólio Europeu das Línguas permite aos discentes europeus de todas as idades e de todos os meios consignar num documento reconhecido os seus conhecimentos linguísticos e as suas experiências culturais.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas destina-se a professores, examinadores, autores de manuais, formadores e a todos os que tutelam a educação. Este quadro contém dois objectivos principais: «Encorajar todos os que trabalham na área das línguas vivas, incluindo os aprendentes, a reflectirem sobre questões como: O que fazemos exactamente quando falamos ou escrevemos uns aos outros? O que nos permite agir assim? O que é que precisamos de saber a este respeito para tentarmos utilizar uma língua nova? Como definimos os nossos objectivos e avaliamos o nosso progresso entre a ignorância total e o domínio efectivo da língua estrangeira? Como se processa a aprendizagem da língua? Que podemos fazer para nos ajudarmos a nós próprios e aos outros a melhor aprendermos uma língua?» e «Facilitar a troca de informação entre os que trabalham nesta área e os aprendentes, de modo a que estes possam ser informados sobre o que deles se espera, em termos de aprendizagem, e como poderão ser ajudados».



## CONSELHO DE MINISTROS

### Reunião de 5 de Dezembro de 2001

O Conselho de Ministros aprovou:

- Um decreto-lei que define a organização e atribuições do Sistema de Autoridade Marítima;
- Um decreto-lei que estabelece, no âmbito do Sistema de Autoridade Marítima, as atribuições, a estrutura e a organização da Autoridade Marítima Nacional e cria a Direcção-Geral da Autoridade Marítima;
- Um decreto-lei que estabelece o regime das contra-ordenações a aplicar nas áreas sob jurisdição das autoridades marítimas;
- Uma resolução que extingue o grupo de trabalho interministerial para a reforma do enquadramento orgânico do Sistema de Autoridade Marítima;
- Um decreto-lei que atribui às autoridades portuárias a competência integrada em matéria de segurança, nas suas áreas de jurisdição;
- Um diploma que altera o decreto-lei que criou o Instituto Marítimo-Portuário (IMP) e que aprovou os seus estatutos;
- Um decreto-lei que estabelece o regime jurídico do serviço público de pilotagem nos portos e que aprova o Regulamento Geral do Serviço de Pilotagem;
- Um decreto-lei que regula a actividade marítimo-turística;
- Um decreto-lei que estabelece o regime das contra-ordenações a aplicar nas áreas de jurisdição das autoridades portuárias;
- Um decreto-lei que transpõe para a ordem jurídica interna a directiva comunitária relativa a um sistema de vistorias obrigatórias para as embarcações *ferries ro-ro* e de passageiros de alta velocidade exploradas em serviços regulares;
- Um decreto-lei que estabelece o regime jurídico aplicável à Escola Náutica Infante D. Henrique;
- Uma resolução que determina a Revisão do Plano de Ordenamento do PNSACV – Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina;
- Uma resolução que aprova o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Alcobaça-Mafra;
- Uma resolução que determina a revisão do Plano de Ordenamento do Território do Litoral Alentejano;
- Uma resolução que estabelece medidas inovadoras no âmbito da aquíicultura;
- Um decreto que aprova, para adesão, a Convenção Internacional para a Regulação da Actividade Baleeira, assinada em Washington em 2 de Dezembro de 1946, bem como o Protocolo da Convenção Internacional para Regulação da Actividade Baleeira, assinado em Washington em 9 de Fevereiro de 1956;
- Um decreto-lei que regula o funcionamento do controlo do Fundo de Coesão enquanto parte integrante do Sistema Nacional de Controlo do III QCA;
- Uma resolução que constitui as estruturas organizacionais necessárias ao controlo de 2º nível das acções co-financiadas pelo FEDER e ao controlo de 1.º nível das acções co-financiadas por intervenções operacionais do III QCA;
- Um decreto-lei que regula a participação dos médicos das instituições prestadoras de cuidados de saúde no ensino, ministrado em regime de blocos ou módulos, de unidades curriculares ou parte delas, compreendidas na componente clínica dos planos de estudos dos cursos de licenciatura em medicina;
- Um decreto-lei que aprova a orgânica do Departamento de Modernização e Recursos da Saúde;
- Um decreto-lei que altera o Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana;
- Um decreto-lei que altera e aprova alguns limites máximos de resíduos de produtos fitofarmacêuticos permitidos nos produtos agrícolas de origem vegetal, incluindo frutos, hortícolas e cereais;
- Um decreto-lei que estabelece o regime jurídico que regula o registo, conservação, salvaguarda legal e transferência do material vegetal autóctone com interesse actual ou potencial para a actividade agrícola, agro-florestal e paisagística, incluindo certas variedades locais e material espontâneo, bem como os conhecimentos a ele associados;
- Uma resolução que promove e recomenda a resolução de litígios por meios alternativos, como a mediação ou a arbitragem;
- Um decreto que reconhece o interesse público da Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, em Lisboa.

### Conselho de Ministros extraordinário

#### Requisição civil na CP

Prevendo situações eventualmente complicadas para os habituais utentes da CP, o Conselho de Ministros decidiu, em reunião extraordinária realizada segunda-feira, proceder à requisição civil dos trabalhadores dos Caminhos de Ferro Portugueses aderentes à greve decretada pelo SMAQ – Sindicato Nacional dos Maquinistas caso se confirmasse o incumprimento do serviço público de transporte de passageiros e de mercadorias assegurado pela CP.

Entretanto, no dia 11, a greve foi desconvocada pela representação sindical dos maquinistas.

## CRIADA AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

O Conselho de Ministros aprovou no dia 5 a criação da Autoridade Marítima Nacional, permitindo a coordenação integrada de todas as entidades com competências nos espaços marítimos do País.

O ministro da Defesa, Rui Pena, anunciou, no final da reunião dos ministros, que decorreu no Centro de Coordenação e Controlo de Tráfego Marítimo e Segurança, oito novos diplomas para estabelecer as atribuições, estrutura e organização da Autoridade Marítima Nacional, integrada no quadro legal do novo Sistema de Autoridade Marítima.

A estrutura da Autoridade Marítima implica a substituição da Direcção Geral da Marinha pela nova Direcção Geral da Autoridade Marítima, para além de compreender o Conselho Consultivo da Autoridade Marítima e a Comissão de Domínio Público Marítimo. Por outro lado, numa lógica de «partilha de responsabilidades dos vários intervenientes», nomeadamente órgãos locais, a figura do Capitão de Porto «emerge como garante do cumprimento de uma parte significativa da autoridade do Estado» sobre os espaços marítimos, como explica o comunicado do Conselho de Ministros.

Para o ministro da Defesa, tratava-se de «preencher uma lacuna que punha em causa a responsabilidade interna do Estado» nas zonas ribeirinhas. Aliás, já em 1996, tinha sido apontada a necessidade de «uma ligação entre a jurisdição das autoridades portuárias e marítimas».

É que se, numa primeira fase, a Marinha detinha a jurisdição sobre todas as «zonas húmidas» nacionais, a pouco e pouco foram sendo retiradas competências em várias áreas, como no ambiente, explicou Rui Pena. Com base nas atribuições da Autoridade Marítima, são matéria da sua actividade áreas como a preservação do meio marinho, salvaguarda da vida humana no mar ou segurança de navegação, mas também o combate à criminalidade.

### Competências concertadas

Acerca dos Capitães dos Portos, o comunicado do Conselho de Ministros refere que «vêm as suas competências delimitadas e concertadas com outros organismos, em especial as administrações portuárias».

A figura do Capitão de Porto surge aliada a uma força policial da especialidade, a Polícia Marítima, e aos meios navais disponibilizados pela Marinha como importantes e vitais colaboradores da actividade de fiscalização daqueles espaços.

Por seu vez, o secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária, José Junqueiro, referiu que o Instituto Marítimo e Portuário detém o controlo deste tipo tráfego. Nos portos de Lisboa, Leixões, Sines e Setúbal «temos uma ideia do tipo de tráfego



que se processa até 25 milhas, mas já foi aberto o concurso internacional que propõe alargar este controlo até às 50 milhas», referiu.

O governante salientou ainda a importância dos meios de intervenção rápidos que a Defesa está a proporcionar para a fiscalização marítima.

Pela primeira vez na história, «temos a noção exacta do que é o tráfego marítimo, mas também temos a capacidade para intervir», frisou José Junqueiro.

### Segurança integrada

Entre os diplomas aprovados encontra-se ainda o regime das contra-ordenações a aplicar nas áreas sob jurisdição das autoridades marítimas.

No que à Autoridade Marítima Nacional respeita, considerando as suas atribuições, o Governo considerou essencial criar mecanismos de aumento da eficácia da autoridade do Estado em matérias de enorme importância estratégica, como sejam a preservação do meio marinho, a salvaguarda da vida humana no mar, a segurança da navegação, o combate à criminalidade e a normal utilização dos espaços marítimos sob jurisdição nacional, a qual só se efectiva com plenitude, para além do incremento da fiscalização, através da criação dos instrumentos jurídicos necessários à dissuasão da prática ou cometimento de infracções.

O Executivo socialista entendeu ser igualmente importante atribuir às autoridades

portuárias a competência integrada em matéria de segurança, nas suas áreas de jurisdição.

O regime jurídico do serviço público de pilotagem nos portos e a regulação da actividade marítimo-turística também foram contemplados.

Este diploma culmina um processo de reflexão e estudo que conduziu à consagração dos princípios vertidos no Livro Branco sobre a Política Marítimo-Portuária Rumo ao Século XXI, aprovado em 1998, e no qual se aponta como linha de orientação, no que diz respeito às matérias respeitantes à segurança dos portos, um modelo de responsabilização integrada compaginável com a figura, adoptada com sucesso em alguns portos europeus, do «Harbour Master», atribuindo às autoridades portuárias uma responsabilidade integrada em matéria de segurança nas suas áreas de jurisdição.

Para completar a intervenção governativa na área marítima, o Conselho de Ministros aprovou algumas resoluções visando planos de ordenamento.

Assim, foram revistos os planos de ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e do Litoral Alentejano, e aprovado o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Alcobaça-Mafra.

Trata-se de um plano especial de ordenamento do território que estabelece as condições de ocupação, uso e transformação dos solos deste troço da orla costeira. A par com os demais POOC (cinco

já aprovados e dois em elaboração), pretende-se com esta figura de planeamento, tendo em conta as particularidades do troço da orla costeira sobre que incide e as expectativas de desenvolvimento económico e social existentes, impedir a ocupação desregulada da orla costeira, com a finalidade última de permitir uma melhor fruição deste espaço e o desenvolvimento das suas múltiplas potencialidades.

### Aquicultura impulsiona pesca

O Governo decidiu, ainda na reunião da passada quinta-feira, estabelecer num conjunto inovador de medidas no âmbito da aquicultura, nomeadamente a implementação de um plano de desenvolvimento da actividade entre todas as entidades com competência nesta matéria.

Visa-se, deste modo, estimular as acções a desenvolver pelos profissionais da área, utilizando os fundos comunitários previstos no III QCA, a instituição de uma ajuda financeira ao consumo de energia eléctrica, a implementação no primeiro semestre de 2002 um regime de informação ao consumidor, considerando ainda a salvaguarda de ecossistemas através do desenvolvimento responsável da aquicultura integrada no ambiente.

Com a adopção destes medidas será dado um novo impulso a este subsector da pesca, que se traduz numa melhoria significativa de condições para os aqüicultores portugueses.

UNESCO

À espera da decisão

## GUIMARÃES E ALTO DOURO PATRIMÓNIO MUNDIAL

**Em vésperas de ser anunciado o resultado da candidatura do Alto Douro Vinhateiro e da cidade berço a Património Mundial, que se prevê favorável às pretensões portuguesas, alguns programam já actividades comemorativas, enquanto outros se questionam sobre o que essa classificação implicará para a região que habitam.**

**C**aso se confirmem as melhores expectativas, o Presidente da República, Jorge Sampaio presidirá, dia 22, aos festejos promovidos pela Câmara Municipal de Guimarães, depois de a UNESCO declarar a «cidade-berço» como património mundial da humanidade.

Ao que tudo indica, o município vimaranense tem indicações seguras de que o Comité da UNESCO, que se reúne esta semana na Finlândia, aprovará – hoje ou amanhã – a candidatura apresentada por Guimarães. O programa dos festejos, já divulgado pela câmara, prevê uma sessão solene marcada para o Paço dos Duques de Bragança, dia 22, às 17 e 30.

A anteceder a sessão, Sampaio fará um passeio a pé pelo centro histórico da cidade, num périplo em seis actos pelo Largo da Mumadona, Largo Cónego José Maria Gomes, Praça de S. Tiago, Largo João Franco, Largo da Oliveira e Campo da Feira. Os seis locais integram-se na zona intramural, que corresponde à antiga cidade



medieval e que foi a zona candidadata à UNESCO.

À noite, por volta das 22 horas, realizar-se-á um espectáculo pirotécnico e multimédia que vai percorrer o centro histórico.

A candidatura de Guimarães – elaborada após uma decisão municipal de 1994 – implicou a reabilitação do Centro Histórico, através da recuperação e preservação do património construído público e privado.

Gerido pelo Gabinete Técnico Local do Município, o processo de reabilitação foi feito com envolvimento dos moradores e proprietários de casas no centro histórico – que remontam à época medieval, mas com acrescentos dos séculos XVIII e XIX –, e passou também pela utilização dos materiais e das técnicas tradicionais.

O segundo objectivo foi o da manutenção na

totalidade da população residente, sendo-lhes dadas melhores condições de habitar.

O trabalho de reabilitação do Centro Histórico, pelo seu rigor de intervenção e carácter exemplar, recebeu já o prémio Europa Nostra, em 1985, o primeiro prémio da Associação dos Arquitectos Portugueses, em 1993, e o prémio da Real Fundação de Toledo, em 1996. O concelho de Guimarães é rico em património natural e cultural, pelo que, a quem visita a cidade, impõe-se não só uma visita demorada ao centro medieval e aos museus, mas também um olhar demorado sobre o interior rural do concelho, com as suas matas, ribeiros, e quintas.

Notável é o seu património cultural concelhio, enriquecido ao longo das décadas com elementos arquitectónicos sempre novos, como as construções megalíticas de

Polvoreira, as citânias, castros ou fortificações medievais, as pontes, castelos, torres ou muralhas, mosteiros e conventos, igrejas, capelas e ermidas, santuários no alto dos montes, padrões, cruzeiros, nichos e alminhas.

Isto a somar aos palácios, solares, casas senhoriais antigas, fontes ou chafarizes, disseminados pelas 73 freguesias que constituem Guimarães.

### O Douro d'ouro

Também à espera de ser nomeada Património da Humanidade, a região do Alto Douro caracteriza-se pelos contrastes de uma beleza ímpar.

Nas margens do rio produz-se a principal exportação portuguesa do sector primário, o vinho do Porto e os vinhos de mesa do Douro, mas nas mesmas margens estão localizadas algumas das zonas mais atrasadas e pobres do País e de toda a União Europeia.

Bem no coração da zona vinhateira, o poder de compra dos habitantes é cerca de 40 por cento inferior à média nacional, muito apesar do esforço que a governação socialista tem feito para combater os desequilíbrios regionais. Zona muito visitada aos fins-de-semana pelos turistas, que gostam de se deliciar com a paisagem dos soalcos e vinhedos da mais antiga Região Demarcada do Mundo.

A candidatura a património mundial significa para o Alto Douro uma maior procura turística e um maior desenvolvimento para a região, bem como o reforço da protecção de todo o seu património natural e cultural existente na região.

AGRICULTURA

Floresta

## AUMENTAR ÁREA FLORESTAL

**A**té 2006 serão triplicados os apoios financeiros destinados à floresta e implementada uma política visando aumentar a mancha verde em Portugal.

Estas foram as principais novidades avançadas pelo ministro da Agricultura, Capoulas Santos, que falava sexta-feira, na Tapada de Mafra, durante as comemorações do primeiro centenário do Regime Florestal em Portugal, e onde traçou o quadro de apoios previstos no III QCA, que ascendem a 200 milhões de contos.

O governante explicou que as medidas permitem aos privados receber 80 por cento a fundo perdido; se se tratar de um agrupamento de produtores o financiamento atinge 90 por cento; e no caso da florestação de baldios o subsídio é integral.

«A partir de agora vamos iniciar um ciclo que designei de "A hora da floresta", pondo em execução e tirando todos os dividendos

deste generoso e amplo conjunto de instrumentos à disposição dos produtores florestais», afirmou Capoulas Santos.

O centro do País, pela sua aptidão florestal, foi objecto de uma acção específica (Acção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior) destinada ao reforço dos incentivos ao investimento.

A conclusão dos planos de ordenamento florestal em 2002 é um dos principais objectivos do ministério «de forma a que quando os projectos forem aprovados tenham um conjunto de orientações que permitam a implantação num determinado local das espécies florestais mais adequadas».

Capoulas Santos acrescentou que vai ser lançado um plano de dinamização das madeiras nobres e do pinho «uma vez que a gestão sustentável da floresta pressupõe que o que se corta corresponde ao que é reposto», reconhecendo a pressão que tem existido por parte de algumas indústrias.

Relativamente ao eucalipto, que ocupa uma área de 600 mil hectares no País, o ministro disse ser necessária uma «relocalização» retirando-o de zonas «onde constitui uma agressão ambiental».

### Sampaio defende nova gestão para as florestas

A Tapada de Mafra, uma zona verde e de floresta onde habitam várias espécies selvagens, foi o local escolhido para as comemorações do centenário do Regime Florestal de Portugal (instrumento jurídico da administração florestal) numa cerimónia que contou também com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio. Dado que só em 15 por cento da mata nacional (650 mil hectares) é aplicado o regime florestal, o que para Jorge Sampaio «é uma fracção muito pequena», o chefe de Estado disse que nos restantes 85 por cento deve haver «novas vias de gestão,

novas capacidades de iniciativa porque os fogos protegem-se antes, na forma como se gere, produz e desenvolve a floresta». «O meu apelo é que as novas formas de gestão hoje aqui faladas possam ver-se concretizadas de modo a que os 85 por cento possam ter uma valia acrescida e possam ser melhor protegidas», sublinhou Sampaio.

### Mercado do vinho globalizado

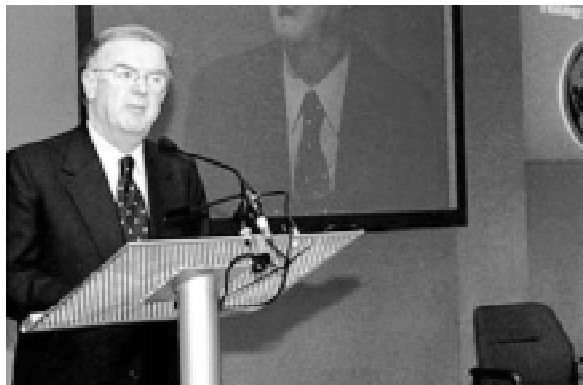
Entretanto, no dia 11, o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, presidiu à sessão de abertura da conferência «A Globalização do Mercado do Vinho», onde foi debatido, com representantes de produtores e exportadores nacionais, para além de representantes de diversos países produtores, os condicionalismos do mercado internacional de vinho e os seus impactos em Portugal.

## ISRAELITAS E PALESTINIANOS ESTÃO CONDENADOS A CONVIVER

**Jorge Sampaio defendeu na semana passada em Faro que a guerra entre israelitas e palestinos nunca poderá resolver os problemas que os opõem, pois os dois povos «estão condenados a conviver lado a lado», acrescentando que «apenas as soluções políticas justas e equitativas permitirão assentar a paz em bases sólidas».**

**A**o intervir na capital algarvia, durante a sessão de abertura da Conferência Inaugural do Centro de Cultura Árabe, Islâmica e Mediterrânica da Universidade do Algarve, Jorge Sampaio enfatizou a necessidade de «voltar aos caminhos do diálogo, evitando ainda maiores tragédias».

«É preciso coragem política para interromper a espiral de violência, isolar os extremismos de um lado e do outro, para pôr fim a tanto sofrimento e dar lugar à esperança», disse. O embaixador de Israel e o encarregado de negócios da Palestina encontravam-se na Universidade do Algarve entre a assistência, que incluía também os mais altos representantes em Portugal da Argélia, Líbia, Croácia, Chipre, Egito, Marrocos, Paquistão, Irão, Indonésia,



Coreia do Sul, Arábia Saudita, Iraque e Tunísia. Num discurso centrado na análise das relações interculturais entre civilizações, Sampaio discorreu também acerca do contexto internacional decorrente dos acontecimentos de 11 de Setembro, que, na sua opinião, trouxeram «uma nova acuidade» à temática intercivilizacional.

A situação internacional exige agora «que se

trave um combate colectivo, em nome do respeito pela vida, em nome dos valores democráticos, em nome dos direitos inalienáveis da pessoa humana», disse.

### Soluções duradouras para conflitos

Tal combate, segundo Sampaio, não se

esgota em acções militares e medidas de segurança, mas exige uma política de cooperação internacional «que abarque não só a resposta firme ao terrorismo, mas que em simultâneo promova soluções duradouras para os conflitos e tensões que persistem em várias zonas do Mundo».

Rejeitou a visão de que os acontecimentos de 11 de Setembro sejam o prelúdio de um novo confronto de culturas, dominadas por uma componente de fanatismo religioso.

Contudo, sublinhou que os ataques contra os EUA «representam um crime horrível em que são postos em causa valores reconhecidos por diferentes culturas».

«É incompreensível que se mate em nome dos princípios da paz, do amor e da fraternidade», disse, salientando os «passos decisivos» dados pelas grandes religiões «no sentido do diálogo inter-religioso, do ecumenismo e da cooperação para a paz e justiça».

Segundo o Presidente, a cooperação internacional não pode prescindir de «instrumentos de diálogo intercultural, permanentes, eficazes, consistentes».

Deu como exemplo de tais instrumentos, precisamente, o conhecimento histórico divulgado por centros como o que foi inaugurado na Universidade do Algarve.

## EURO

### A CHAVE DOS PROBLEMAS PARA A EUROPA

O eurodeputado socialista Manuel dos Santos afirmou, no decorrer de um debate em Estrasburgo, que «nada mudando no dia 1 de Janeiro, a verdade é que a Europa passa a ser irreversível», acrescentando que «a partilha da moeda é o último estágio económico da União».

No pensamento do eurodeputado, o choque de posições antagónicas persiste numa altura em que se discute o alargamento da União Europeia aos países do Leste da Europa.

Nesse sentido, segundo disse, é ponderado o desafio imposto pela entrada de dez países com assimetrias sociais, económicas e políticas profundas, numa Europa que ainda luta pela coesão.

Por um lado, intensificam-se as preocupações com a imigração ilegal e com o combate ao terrorismo. Por outro lado, surgem as críticas dos eurocépticos sobre a inexistência de políticas comuns nos aspectos que se prendem com a justiça e com a segurança nos diversos países.

Segundo Manuel dos Santos, um conjunto de propostas que visam restringir a emissão de vistos e um controlo mais rigoroso e eficaz



das fronteiras estão já na mesa de debate. Na opinião do eurodeputado socialista, o euro é a chave de todos os problemas, porque reforçará inevitavelmente a integração europeia e permitirá fazer avanços noutras áreas, nomeadamente o aparecimento de políticas concertadas para os assuntos internos e justiça e assuntos externos e segurança comum.

«Ninguém investe onde há insegurança e onde o sistema de justiça não funciona, o aspecto económico condicionará as relações internas e externas da União», alertou.

ASSINE & DIVULGUE

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA



NOVO ENDEREÇO

[www.partido-socialista/acao](http://www.partido-socialista/acao)

## PS EM MOVIMENTO

### ANGRA DO HEROÍSMO **Candidato PS realça obra feita**

Sérgio Ávila, o candidato socialista à presidência da Câmara de Angra do Heroísmo, esteve em campanha nas freguesias rurais do concelho, onde sublinhou a obra feita.

Nos contactos com a população de S. Bartolomeu e Santa Bárbara, Sérgio Ávila destacou os empreendimentos realizados nos últimos quatro anos pelo município, nomeadamente nos apoios à habitação e estradas recuperadas.

O candidato do PS destacou o esforço feito pela sua autarquia para dotar a maioria das freguesias do concelho de uma casa mortuária.

No caso particular das freguesias visitadas recordou a construção de dez moradias em São Bartolomeu e de sete em Santa Bárbara para realojar famílias a viver em módulos metálicos ou barracas.

Segundo o candidato do PS, essas obras permitiram manter as famílias no seu meio ambiente normal evitando o seu desenraizamento.

Sérgio Ávila garantiu «a continuação do investimento no sector da habitação através de programas de incentivos para jovens casais e famílias que habitem casas degradadas e que se mantenham a viver no meio rural».

Realçou igualmente os «avultados investimentos» efectuados na rede viária municipal, «outro meio de cativar as pessoas a residir no meio rural com todas as vantagens que o meio urbano já não oferece». O candidato, que destacou o crescimento das verbas transferidas para as juntas de freguesia, «superior a 400 por cento», comprometeu-se a analisar a possibilidade de aumentar as zonas urbanizáveis nas duas freguesias e a recuperar e reforçar a rede de arruamentos.

### CASTRO MARIM **Campanha socialista em crescendo**

A candidatura do PS à Câmara Municipal de Castro Marim tem mobilizado militantes e um vasto leque de personalidades sem filiação partidária determinados em recolocar o município na senda do progresso.

Castro Marim, recorde-se, foi durante mais de duas décadas um dos bastiões autárquicos do PS, que nas últimas eleições perdeu a Câmara por uma escassa diferença de 244 votos para o PSD. Com propostas credíveis nas mais diversas áreas, capazes de arrancar Castro Marim do imobilismo, a candidatura de José Luis Domingos tem vindo a recolher cada vez mais apoios da população e das forças vivas do concelho.

### CASCAIS **Mulheres apoiam Lamego**

Perante uma plateia de 400 mulheres, num jantar realizado na segunda-feira, o candidato do PS à Câmara de Cascais, José Lamego, apelou vezes sem conta ao voto, e acusou o seu adversário António Capucho de insensibilidade social.

«Não fiquem em casa no próximo domingo, porque a abstenção só nos irá prejudicar», disse Lamego, apelando ao voto no seu partido, contra a candidatura da coligação PSD- CDS/PP, liderada por António Capucho.

«Digam aos vossos vizinhos, amigos e familiares para irem votar numa candidatura que não é arrogante, ignorante ou distante da realidade», afirmou José Lamego.

O candidato do PS, que falava durante um jantar no Guincho que reuniu cerca de 400 mulheres do concelho, acusou o seu adversário António Capucho de ter «uma candidatura de regressão e de insensibilidade perante aqueles que menos condições têm».

De entre as convidadas de Lamego, o destaque foi para Margarida Martins e Margarida Prieto que, antes do jantar, andaram de mesa em mesa, juntamente com o candidato socialista, a distribuir rosas às senhoras.

Margarida Martins, a cara da Abraço, disse que apoia Lamego por ser «um antifascista», com o qual tem «estabelecido alguns contactos».

#### **Aposta na área social**

Por seu lado, Margarida Prieto desejou «as maiores felicidades» ao candidato do PS, «que é um homem bonito», uma vez que espera ver concretizadas todas as suas promessas ao nível da acção social.

Promessas que passam por uma política de apoio à família e aos jovens.

Lamego quer ainda implementar mais creches, infantários e ATL's no concelho de Cascais, por considerar que «existe uma grande carência neste âmbito».

Caso não ganhe as eleições, o candidato do PS garantiu que aceitará o veredicto dos eleitores e assumir o cargo de vereador, «sem nunca diminuir o empenho».

### GAVIÃO **PS confiante na vitória**

Os socialistas de Gavião partem para novo acto eleitoral autárquico confiantes na vitória, num momento em que os próprios adversários políticos admitem, em declarações a diversos órgãos de informação, como nula a possibilidade de inverter a tendência rosa no concelho.

Nas eleições de 16 de Dezembro, Jorge Martins, actual presidente da Câmara e candidato a novo mandato, assegura que os objectivos do PS «vão muito além da conquista da autarquia».

«Pretendemos alcançar uma votação acima dos 60 por cento, vencer nas cinco freguesias do

concelho e manter a maioria absoluta na Assembleia Municipal», disse.

Recorde-se que o PS venceu as eleições autárquicas em Gavião desde 1976, e chegou mesmo a ser o concelho mais socialista do País nas autárquicas de 1993 quando Galinha Barreto, actual governador civil do distrito de Portalegre, conseguiu obter 67,83 por cento dos votos expressos.

O PS venceu as eleições autárquicas em 1997 no Gavião com 62,1 por cento dos votos expressos e quatro mandatos. O PSD foi a segunda força política (25,5 por cento - um mandato) seguido pela CDU com 8,2 por cento dos votos expressos.

### MATOSINHOS **Narciso Miranda rejeita críticas**

O desespero instalou-se nas hostes laranja em Matosinhos. Não podendo criticar a obra de Narciso Miranda, nem apresentando propostas credíveis, entretêm-se com questões menores, criticando o «firing». Assim vai mal o PSD em Matosinhos.

Numa conferência de Imprensa, o presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, rejeitou as acusações do social-democrata Montalvão Machado segundo as quais a Câmara teria atrasado a entrega de parte do conjunto habitacional de Recarei com fins eleitoralistas.

«São acusações sem qualquer fundamento, que lamenta porque revelam, mais uma vez, a ignorância do candidato social-democrata sobre o que se passa em Matosinhos», disse Narciso Miranda, que se recandidatou pelo PS à presidência daquela autarquia.

«Lamento também porque isto só aumenta a falta de credibilidade desse candidato que de facto não acerta uma, o que é mau para a vida política», acrescentou.

Narciso Miranda explicou, mostrando a escritura pública (com data do passado dia 29 de Novembro) dos 55 fogos daquele conjunto habitacional de Leça do Balio, que a Câmara não pode entregar habitações de que não é proprietária, pelo que a cerimónia não poderia ter ocorrido antes.

A autarquia entregou os primeiros 55 apartamentos do conjunto habitacional de Recarei, em Leça do Balio (que quando concluído terá um total de 153 fogos).

«Quando às três famílias que já lá estão a morar, são as mesmas três famílias que viviam numa ilha situada no terreno onde foi construído o bloco dois do conjunto habitacional de Recarei», disse Narciso.

### SETÚBAL **Jantar-comício dos candidatos PS**

O coordenador da Comissão Permanente do PS, Jorge Coelho, e o recandidato socialista à presidência da câmara de Setúbal, Mata Cáceres, alertaram para os riscos da instabilidade política.

Perante cerca de duas mil pessoas que participaram na passada quinta-feira no jantar-comício dos candidatos autárquicos socialistas do distrito de Setúbal, Jorge Coelho afirmou estar convicto de que os socialistas irão vencer as próximas eleições autárquicas.

Os dirigentes do PSD, segundo Coelho, «andam a cantar vitória antes do tempo, mas vão ter uma noite muito má no dia 16 deste mês, porque vão ter de explicar aos portugueses por que razão perderam as eleições autárquicas».

A seguir, na qualidade de candidato à presidência da Assembleia Municipal de Setúbal, Coelho referiu que o distrito tem actualmente «o terceiro maior Plano de Investimento e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) do país. Mas isso pode voltar para trás», advertiu.

«Duração Barroso fez parte de dez anos de governos do PSD, que não fizeram nada por este distrito. Se o PSD voltasse ao Governo, as pessoas que vivem na margem sul do Tejo teriam de pagar 350 escudos para atravessarem a ponte 25 de Abril», sustentou o coordenador da Comissão Permanente do PS.

Jorge Coelho teve duras críticas aos autarcas do PCP depois de referir «as melhorias verificadas em municípios que se transferiram para o PS, como o Montijo, Sesimbra e Setúbal (na década de 80)».

«Setúbal era conhecida no país como o concelho das bandeiras negras, das greves, da instabilidade e da má qualidade de vida», lembrou, acrescentando estar confiante de que «o Barreiro vai cair para o PS» nas próximas eleições autárquicas.

O candidato socialista à Câmara de Setúbal, por sua vez, afirmou que «quando era comunista, Setúbal tinha o nome manchado pela falta de hospitalidade. O Governo era sempre recebido aqui com arnuças e com bandeiras negras. Até o Vitória de Setúbal quiseram ocupar».

#### **Quando a URSS estava na Câmara**

Mata Cáceres disse ainda lembrar-se dos tempos de câmara comunista em Setúbal, «quando ao lado da bandeira nacional, também hasteavam a bandeira da União Soviética».

«Quando era comunista, a Câmara de Setúbal foi o epicentro da preparação do cerco da Assembleia da República. Não deixem que eles voltem para cá. Não deixem que eles envergonhem a cidade e parem a modernização da cidade», apelou o candidato socialista, após novo longo ataque ao PCP.

«Agora calo-me porque vai falar o Mantorras do PS: o dr. Jorge Coelho, que nunca deverá ser desaproveitado no partido. Obrigado engenheiro Guterres por ter cedido este reforço a Setúbal por quatro épocas», concluiu Mata Cáceres.

### «O futuro já começou» em debate na Parede

A candidatura socialista à Câmara Municipal de Lisboa organizou no passado dia 11 um encontro/debate com o tema «O futuro já começou», nos Bombeiros Voluntários da Parede. Participaram nesta iniciativa os camaradas José Lamego, José Jorge Letria, Guilherme Leite e Rodrigues Soares, candidato à Junta de Freguesia da Parede.



#### Albufeira



#### Gabinete de Apoio à Vítima

Mais de 200 pessoas já passaram pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Albufeira, cujo primeiro aniversário já se celebrou. Localizado no posto da GNR de Albufeira, aquele Gabinete está apto a apoiar social, jurídica e psicologicamente vítimas de crimes sexuais, patrimoniais e violência doméstica. O Gabinete está aberto todos os dias úteis da semana.

#### Centro Comunitário

Já está em funcionamento o Centro Comunitário de Monte Gordo, um equipamento polivalente, aberto a todos os grupos etários da comunidade local, onde predominam famílias ligadas à pesca e às indústrias do mar.

Para os mais novos, o Centro Comunitário terá um centro de ATL, particularmente destinado aos estudantes do 1º e 2º ciclo, com biblioteca, mediateca e sala de informática.

Quanto aos mais velhos, passarão a dispor de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Apoio Domiciliário Integrado, para cerca de uma centena de utentes.

#### Faro



#### Futuro Teatro Municipal

Um grande auditório para produções artísticas de grande dimensão, com capacidade para cerca de 800 pessoas, um pequeno auditório, para cerca de 290 pessoas, para espectáculos mais intimistas e experimentais, além de uma zona de exposições e uma área de serviços complementares, como restaurante, snack-bar, lojas, cyber café, piano-bar e estúdio multimédia estão no projecto do que vai ser o novo teatro municipal de Faro, que deve

estar concluído em 2003. A autarquia pretende que o Teatro Municipal de Faro seja um espaço vivo de confluência entre os cidadãos e as mais diversas formas de arte.

#### Loulé



#### Município apoia desporto

O Clube de Golfe de Vilamoura sagrou-se vice-campeão europeu de clubes, numa prova disputada em Golf Club Parco de Medici, em Roma, com a participação de 23 países.

Esta equipa, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Loulé e de diversas entidades públicas e privadas, é constituída apenas por jovens jogadores preparados na escola de formação do clube que funciona durante o ano, com seis técnicos.

#### Marinha Grande



#### Nova Biblioteca Municipal

A antiga zona administrativa da Fábrica-Escola Irmãos Stephens deu lugar à nova Biblioteca Municipal da Marinha Grande. Presente na inauguração do novo equipamento, o ministro da Cultura, Augusto Santos Silva, salientou o «excelente trabalho de valorização do património da Marinha Grande», que permitiu «dar uma nova vida e novas funções a um edifício que valoriza a história da cidade e do País».

«Com esta recuperação está a honrar-se o trabalho de Guilherme Stephens e dos milhares de trabalhadores que por aqui passaram», disse o ministro.

A nova Biblioteca Municipal da Marinha Grande, um grande projecto da Câmara orçado em cerca de 300 mil contos, tem dois pisos, equipados com auditório, zona polivalente e secção de áudio e vídeo. Augusto Santos Silva lembrou que esta é a 106ª biblioteca a ser inaugurada no plano de

revitalização da Rede Nacional.

«Neste momento faltam celebrar cerca de 50 ou 60 contratos-programa que permitem estabelecer a comparticipação do Estado e das autarquias na construção de novas bibliotecas», destacou.

#### Sintra



#### Câmara entrega 139 casas a famílias carenciadas

Dar resposta às necessidades habitacionais dos estratos mais desfavorecidos continua a ser uma aposta da Câmara Municipal de Sintra que entregou recentemente 139 apartamentos a famílias carenciadas do concelho, no âmbito do Programa Especial de Realojamento (PER).

Na sessão simbólica de entrega das chaves, a presidente da autarquia, Edite Estrela,

tentou sensibilizar as famílias para a preservação das casas com o argumento de que o dinheiro utilizado para as construir «não serviu para fazer outras coisas que também eram importantes, como zonas verdes, escolas e outros equipamentos».

No mesmo sentido, a secretária de Estado da Habitação, Leonor Coutinho, lembrou que todos têm direitos e deveres: «Estas famílias têm o dever de cuidar das casas, para que daqui a 10 anos possam dizer que mudaram radicalmente as suas vidas». Leonor Coutinho sublinhou que «tem sido feito um enorme esforço em todo o país para realojar os mais carenciados».

A governante lembrou, a propósito, que por ano têm sido realojadas cerca de sete mil famílias.

As famílias agora realojadas vieram de bairros degradados de Algueirão, Agualva-Cacém e Mira Sintra.

Das 139 habitações, 91 são apartamentos e 21 residências para pessoas sós e casais de idosos, situados na urbanização camarária do Bairro da Fundação D. Pedro IV, em Mira-Sintra, e os restantes 27 fogos no Bairro da Cavaleira, em Algueirão.

Com esta entrega ascende a 879 o número de famílias realojadas no concelho de Sintra, num total de 1591 recenseamentos.

#### Mais centenas de fogos em construção

Actualmente, segundo a autarquia, estão em construção mais 206 fogos, a serem entregues no segundo trimestre de 2002, estando os restantes 510 em fase de

projecto.

Edite Estrela disse estar convicta de que «em finais de 2002 o PER possa estar totalmente concluído».

#### Valença



#### Recolha de resíduos sólidos

No âmbito de uma política de requalificação da recolha de resíduos sólidos que a Câmara de Valença tem vindo a prosseguir, foram colocados 16 molok's (sistema de recolha de resíduos sólidos em profundidade) na zona urbana de Valença. Os 14 molok's têm capacidade para três mil litros e dois para cinco mil litros, enquanto os anteriores tinham apenas capacidade para 800 litros.

A utilização dos contentores molok permite uma economia de espaço considerável e um aumento significativo dos intervalos entre recolhas.

O sistema molok foi concebido para efectuar, de uma forma simples, racional e económica, a recolha de diferentes matérias, utilizando, para tal, o mesmo tipo de contentores e equipamento de transporte.

#### Vila Real de S. António



#### Muralhas de Cacela Velha vão ser recuperadas

As muralhas do núcleo histórico de Cacela Velha vão ser recuperadas. Esta iniciativa da Câmara Municipal de Vila Real de S. António insere-se num programa global de valorização do património e da envolvente ambiental de Cacela Velha, com vista a preservar a arquitectura e a criar novos motivos de atracção de visitantes à povoação.

Estas muralhas são das últimas estruturas em terra existentes no Sul de Portugal, que testemunham a presença islâmica no território nacional.

MADEIRA

Gil França

## POBRES E MAL AGRADECIDOS



**Não se percebe a arrogância de certos chauvinistas com a mania de que quem se recuse a desfilhar, ao seu lado, na trupe da má-língua está contra a Autonomia.**

**É** minha opinião, já o referi noutras situações, que nunca antes algum outro primeiro-ministro de Portugal, compreendeu tão bem as especificidades das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e apoiou tanto o seu desenvolvimento como o engenheiro António Guterres, e sempre de uma forma exemplar e correcta.

Porque às vezes a memória das pessoas é curta, sobretudo, em algumas criaturas obstinadas em não aceitar a realidade, quando esta não lhes convém, vejo-me na necessidade de relembrar alguns dos principais marcos de referência dos Governos Socialistas, com impacto directo na Região.

A assunção da dívida regional, primeiro, num montante de 110 milhões de contos e agora, em mais 18,5 milhões de contos.

A Lei de Finanças das Regiões Autónomas,

que veio garantir e clarificar o financiamento das Regiões, acabando com as indefinições e injustiças do passado.

A promoção e apoio à construção de habitação, num montante global 26 milhões de contos, ou seja, quarenta vezes mais do que nos Governos do PSD, em quase o dobro do tempo.

O protocolo que tornou possível o tarifário da electricidade aos mesmos preços do Continente, ou seja, uma redução na ordem dos 30%.

A extensão do canal 1 da RTP às Regiões Autónomas, prevendo-se para breve a extensão dos canais privados de âmbito nacional.

A melhor negociação de sempre com a Europa, em matéria de fundos estruturais – numa altura em que os habituais catastrofistas já esfregavam as mãos de contentamento vaticinando o caos – daí resultando, também, a maior redistribuição de sempre de verbas para a RAM, qualquer coisa como mais cerca de 70 milhões de contos.

O maior reforço de sempre nas transferências anuais para a Região, no âmbito da solidariedade do Estado face aos

custos de insularidade e de desenvolvimento. Em 1995, no tempo do Dr. Cavaco, 13,6 milhões de contos, agora, com o Eng.º Guterres, 37,5 milhões de contos, ou seja, praticamente o triplo.

A duplicação do montante das verbas anualmente transferidas para as Autarquias Locais. Em 1995, com o PSD, 5,8 milhões de contos, actualmente, com o PS, 11,3 milhões de contos.

A criação do Rendimento Mínimo Garantido, do qual beneficiam, na Região, cerca de 14 mil madeirenses, que doutra forma, estariam ainda em piores condições de subsistência. E não me venham com o argumento demagógico, do dinheiro desperdiçado, argumento esse, porventura ingerível por alguns estratos sociais, mas insultuoso para muitos outros e em especial para esses cidadãos carenciados, porque ninguém de bom senso acreditará que um cidadão prescindia da sua própria dignidade, podendo trabalhar, a troco de uma mísera prestação de 27 contos, que é quanto recebe, mensalmente, cada adulto nessas condições de pobreza extrema.

Foi, também, neste período de maioria do PS na Assembleia da República, que se

registou o maior avanço e aprofundamento da própria Autonomia, quer no aspecto financeiro, quer no Estatuto Político e Administrativo.

Como foi também sob a égide do Governo Socialista que se consagrou no Tratado da União Europeia - que não apenas numa declaração avulsa - a condição de ultraperiferidade das Regiões Autónomas, condição essa de importância vital, em termos de apoio Comunitário futuro, ao desenvolvimento da Região.

Em síntese, nunca a Região foi tão beneficiada como nos Governos do PS.

Dir-me-ão: Não fizeram mais do que o seu dever. De acordo. Há, porém, uma diferença. É que nos dez anos precedentes de governação do PSD esse dever não foi cumprido.

Não se percebe, pois, a arrogância e a histeria de certos chauvinistas regionais, com a mania de que quem se recuse a desfilhar, ao seu lado, na trupe da má-língua e do egoísmo exacerbado, está contra a Autonomia.

Uma coisa, porém, todos sabemos. É que em todos os tempos sempre houve pobres e mal agradecidos!...

## TIMOR-LESTE

REUNIÃO

Doadores

## CONTINUAR A ASSUMIR RESPONSABILIDADES

**O** Governo português fez as contas e concluiu que serão necessários 160 milhões de contos para equilibrar a economia timorense até que cheguem as primeiras receitas da exploração do petróleo e gás do Mar de Timor, o que deverá acontecer em 2004.

Numa altura em que aumentam os pedidos de ajuda internacional, nomeadamente para o Afeganistão, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação já advertiu para a «perda» de alguns doadores, que desviarão as suas atenções para outros países carenciados.

Luís Amado, que participava na quinta reunião dos países doadores de Timor-Leste, no dia 12, em Oslo, apontou para a necessidade um maior empenho da ONU – que vai continuar a administrar Timor até à formalização da independência em 20 de Maio próximo – e de outros países apostados no desenvolvimento de Timor-Leste, Portugal incluído, para conseguir reunir aquela verba.

Destaca-se que o encontro de Oslo, que



terminou ontem, reuniu 23 países e cerca de 20 agências internacionais e organizações não governamentais. Portugal, líder do grupo, levou para a reunião a garantia de contribuir com 15 a 16 milhões de contos para a reconstrução de Timor, que declarará independência no

próximo dia 22 de Maio. Neste sentido, Luís Amado anunciou que a educação, a segurança, a defesa e a administração serão as áreas em que o nosso país privilegiará a cooperação com o território timorense.

Ainda no plano da cooperação Portugal/Timor, o governante português afirmou ter tido a oportunidade de afirmar a vontade de continuarmos a assumir as responsabilidades com a comunidade internacional».

Referindo a evolução que se tem verificado na «realidade económico-social e política», o secretário de Estado da Cooperação considerou «muito importantes» e «reveladoras do sucesso exemplar» do dossier Timor-Leste as presenças no encontro da capital norueguesa do secretário-geral da

ONU e do presidente do Banco Mundial.

A quinta reunião de países doadores de Timor-Leste, que ocorre três meses após a tomada de posse do Governo saído das constituintes de 30 de Agosto último, confirmou a recuperação em curso no território, mas deixa para o próximo encontro a definição dos apoios necessários para assegurar a ajuda até 2005.

Para a liderança timorense presente nos trabalhos, foi atingido o grande objectivo da deslocação a Oslo, que era «passar a mensagem» de que a partir de agora os países doadores vão ter como interlocutor o governo resultante das eleições de Agosto em vez das Nações Unidas, como sucedia até agora.

O ministro-chefe do executivo timorense, Mari Alkatiri, disse que a recepção junto das delegações dos 23 países participantes no encontro foi boa, mas considerou que o encontro decisivo para garantir a ajuda necessária nos próximos três anos será o que decorrerá em Abril, na capital do território, Díli.

AUTÁRQUICAS

Helena Roseta

## QUE MUDANÇAS PARA LISBOA



**E**ntre Santana Lopes e João Soares, além das diferenças de estilo, personalidade e opção política, há uma distância essencial. Santa Lopes fala de problemas, João Soares de obras feitas. Ninguém nega que o actual presidente da Câmara fez bom trabalho. Mas será Santana Lopes capaz de resolver os problemas que denuncia?

Vejam algumas das suas promessas. Quer acabar, na Rua Castilho, com os engarrafamentos de entrada e saída na cidade. Muito bem. Mas como? Prolongando o túnel da Duarte Pacheco até ao Marquês de Pombal... Aqui está um caso típico do mais frequente equívoco do discurso político. Confunde-se o problema com a solução. O problema é real, as pessoas tendem a identificar-se com quem o aponta. Mas a solução é falaciosa. Já imaginaram o engarrafamento actual multiplicado num túnel muito maior? Saberá Santana Lopes o que se passa no subsolo da Rotunda e da viabilidade de o esburacar ainda mais? Terá consciência de que todo o sistema de sinalização automática de Lisboa foi concebido exactamente para retirar os carros do Marquês? Quanto custaria o faraónico túnel? E a remodelação do sistema de semáforos? Creio que Santana Lopes não tem disso a menor ideia. Mas continua a prometer.



Outra das suas promessas é trazer de volta à cidade os 200 000 habitantes perdidos. Muito bem. Mas as famílias que moram cada vez mais longe, como o último censo demonstra, só regressarão a Lisboa se a relação qualidade/preço do binómio casa/transporte sofrer uma melhoria sensível. Poderá Santana Lopes garantir uma baixa generalizada dos preços do imobiliário, em simultâneo com um acréscimo substancial da Oferta? Pensa que o vai conseguir com o Fundo Imobiliário e com a expropriação

de prédios devolutos, como tem dito? Há mais de 40 000 fogos vazios em Lisboa. Quantos pensa expropriar? Terá feito algumas contas? Conhece o actual Código de Expropriação, que permite fixar valores de indemnização sempre por cima? Nenhum orçamento municipal aguentaria uma política destas. Nem no gonçalvismo se foi tão radical. Sem alterar a lei do arrendamento, sem mexer na fiscalidade do património, sem uma política de juros que territorialize as bonificações, sem um apoio maciço às cooperativas de jovens, sem um novo Regulamento Geral das Edificações Urbanas para reabilitar prédios antigos, não haverá no mercado imobiliário de Lisboa senão distorções cada vez maiores. Não há milagres nestes fenómenos. As famílias e as empresas fazem sempre muitas contas antes de optar. Só Santana Lopes parece ter-se esquecido de as fazer.

Mas fazer contas nunca foi o seu forte. Não as soube fazer no Sporting, nem no *Semanário*, nem na *Política Moderna*. Não sei se as deixou bem feitas na Figueira da Foz. Mas, aí, a sua principal acção foi «pôr a Figueira no mapa». Não me parece que Lisboa precise de ser posta no mapa. Os problemas aqui são doutra dimensão. Dir-me-ão que os ventos de mudança estão com Santana Lopes. Ele pode recolher o voto útil de uma direita que não se revê no

PSD de Durão Barroso e tem a nostalgia de Cavaco. Mas João Soares e a Coligação *Amar Lisboa* também são portadores de mudanças. Não apenas pela credibilidade do seu programa, mas porque Lisboa é o único caso no País onde existe, há 12 anos, uma experiência de governo de esquerda plural, estável, responsável e solidário. Num tempo em que a nível nacional parece haver impasse por falta de maioria parlamentar ou de perspectivas dele, o caso de Lisboa pode ser um sinal muito forte para o futuro. É por isso que Miguel Portas está a prestar um mau serviço à esquerda. Ele próprio confessou que já lhe é indiferente a vitória do principal candidato da direita ou da esquerda, desde que o Bloco de Esquerda tenha um vereador. Parca visão.

Cada eleitor tem o direito de escolher a mudança que quiser. Mas todos aqueles que partilham dos valores da esquerda e que julgam que a autarquia deve continuar a ter um compromisso com os mais pobres, os mais desprotegidos e os mais esquecidos, não devem hesitar. João Soares e a sua equipa merecem o nosso apoio pelo muito que já fizeram. Mas precisam da nossa confiança renovada para se dedicarem ao muito que ainda falta fazer.

In-Visão, 06-12-2001

AUTÁRQUICAS

Alfredo Barroso

## A ILUSÃO POPULISTA



**I**nfelizmente, o país político parece estar maduro para se tornar pasto da demagogia e do populismo mais desenfreados. E as responsabilidades vão direitinho para a tibieza do Governo e para a pusilanimidade do principal partido da Oposição, sobretudo nos últimos dois anos. Temos, por um lado, um Governo que navega à vista desarmada, aos repêlões e aos zigzagues, manifestamente afectado pelas cambalhotas orçamentais, a arteriosclerose límbica, o torpor pastoral e as reviravoltas alcoólicas, nitidamente à procura da rolha e a apanhar bonés. Temos, por outro lado, o maior partido da Oposição, o PSD, numa penosa e infundável travessia do deserto, vergado ao peso das incógnitas programáticas e dilacerado pelas lutas tribais, em plena bigorna do Sol e em risco de insolação política e ideológica.

É neste contexto que o eleitorado chega à beira das eleições autárquicas, indiferente ao voto ou indeciso entre exercer esse direito de acordo com a verdadeira finalidade destas eleições — a escolha dos melhores autarcas, com provas dadas ou com projectos alternativos consistentes e responsáveis — ou, então, aproveitar a oportunidade para

reprender e punir o Governo, utilizando o voto como instrumento e desviando-o da sua finalidade essencial. A situação é deveras preocupante. O ambiente de desconfiança e indiferença generalizadas é propício a todos os oportunismos políticos e promessas irresponsáveis. A demagogia e o populismo prosperam onde falecem a capacidade de decisão, a clareza política e a força das convicções — e onde avultam a tibieza e a pusilanimidade políticas, isto é, as meias-tintas. Os casos mais notórios e preocupantes de demagogia e populismo são, obviamente, os dos candidatos de direita à Câmara Municipal de Lisboa: o doutor Pedro Santana Lopes, pelo seu tão ambivalente PPD/PSD; e o doutor Paulo Portas, pelo não menos ambivalente CDS/PP que ele criou à sua medida. O verdadeiro objectivo político de ambos — já toda a gente sabe — não é propriamente a presidência da CML ou o desejo de consumir qualquer «paixão» por Lisboa. A eleição autárquica para o Município da capital não passa, para eles, de mero instrumento político e lugar de passagem em direcção a outros destinos que todos sabemos quais são. Ambos querem ter uma palavra decisiva a dizer sobre a reconfiguração e a recomposição da direita:

o doutor Santana Lopes através da criação de condições políticas para conquistar, quanto mais cedo melhor, a presidência do PSD; e o doutor Paulo Portas através da demonstração da impossibilidade prática de a direita governar o país sem o PP

Entre ambos há, obviamente, diferenças. O doutor Paulo Portas é mais consistente e menos inconstante, é mais culto e menos tosco, é mais genuíno e menos dissimulador. É verdade que nunca sabemos se o que prevalece nele é a imagem do «menino-prodígio» ou a ameaça da «menina-dos-cinco-olhos». Quando aparece muito certinho, com aquelas resmas de papelada e a lição bem estudada, faz lembrar o Vasco Santana, no famoso exame final d'A Canção de Lisboa, a deslumbrar a audiência com o «esternocleidomastoideo» na ponta da língua. Quando adopta aquele ar tão sério e ameaçador para falar da segurança e da polícia, faz lembrar o antigo «mestre-escola» que recorria à palmatória como ameaça e castigo. Mas também é verdade que não se fez rogado e já prometeu, se perder, ficar como vereador. O candidato do PPD/PSD é que, se perder, não fica. Com a insustentável ligeireza política que o caracteriza, vai certamente demandar

novas paragens, onde ficará à espera de outros ventos mais propícios aos seus inevitáveis voos picados. O doutor Santana Lopes é, de facto, uma autêntica «ave de arribação» política. Abriendo um dicionário, percebe-se que a definição assenta nele como uma luva: «vem por pouco tempo a uma região» ou «demora pouco tempo no lugar onde foi colocado». Dirigiu jornais e revistas que já não existem e de que ninguém se lembra, foi deputado e membro do Governo sem aquecer ou enriquecer os cargos, foi um presidente sem glória de um Sporting em crise, «apaixonou-se» pela Figueira da Foz mas a «paixão» arrefeceu rapidamente, escreve crónicas futebolísticas e políticas que estão longe de ser exaltantes mas é inegável que «passa» muito bem na televisão. Não se lhe conhece um pensamento político estruturado mas excede-se na demagogia e no populismo. É uma ilusão de óptica que se alimenta do efémero. Deve ter por Lisboa a mesma «paixão» que teve pelos inexistentes «concertos para violino de Chopin». Quem se quiser iludir que o compre. Lisboa só teria a perder com a ilusão populista que ela encarna. O país também.

In-Expresso, 08-12-2001



## SÃO POLÍTICOS FREE-LANCER ALINHADOS NA AGIT-PROP ESSES PROFESSORES FORA DA CÁTEDRA

**C**omo cidadão atento, que não perde o vício da leitura dos jornais, além de ver em directo ou em diferido os noticiários das quatro televisões indígenas e os outros que estão na Tvcabo, mais dois ou três noticiários matinais da Rádio, anda há tempos para vos dar conta desta minha preocupação:

Qual é o estatuto dos professores fora de cátedra que aderem consecutivamente a uma intervenção política partidária?

Vê-se bem que as redacções aceitam melhor as opiniões contrárias aos nossos órgãos de soberania, visando o Governo e o primeiro-ministro, o próprio Presidente da República, o Parlamento e o seu presidente, todo o poder legislativo, e também os Tribunais e o Ministro da Justiça.

Mais aguçada é esta circunstância, actualmente, quando o Presidente, o primeiro-ministro e o Presidente da Assembleia da República são todos eleitos e reeleitos do Partido Socialista, que elegeu metade dos deputados da AR!

Vejam os professores fora de cátedra: não são deputados nem detêm funções em órgãos partidários e todos são professores do Ensino Superior Público.

Pergunto-vos qual é o Estatuto deles, além de serem servidores do Estado, que juraram servir nos actos de posse na função pública?

Na semana passada um amigo folgozão interrogava-me para saber se eu já tinha o

último livro de «Cavaco Garcia Marques». Vi logo que se referia às «Crónicas da Crise Anunciada», último livro do Sr. Prof. Cavaco Silva. Lembro-me que o ex-primeiro-ministro do PSD acaba de intervir na campanha eleitoral para as autárquicas, na sua terra natal, Boiiqueime, onde apelou a um levantamento nacional contra os candidatos do PS, como forma de ser mostrado um cartão vermelho contra o Governo!

Voltou a fazer o discurso do Monstro e do Caos que de tempos a tempos repete – desde a campanha eleitoral de 1995 em que Cascais e em Setúbal nos avisou contra as incapacidades de quem se mantém à frente do Governo no seu segundo mandato. Com ampla cobertura da SIC e da TVI, mais a imprensa diária.

Nada mau para quem sempre se gaba de ter abandonado qualquer actividade política – depois do PSD ter saído do Governo e de ele próprio ter sido derrotado por Jorge Sampaio na corrida para Belém.

Não esqueço que o Sr. Prof. Cavaco Silva «recebeu a Visão a meio da tarde no seu gabinete do Banco de Portugal» para dar uma entrevista onde afirmou que «a desfaçatez do Governo é insustentável», como título de ataques ao primeiro-ministro ao longo de uma hora!

Pergunto-vos: é correcto que um alvo funcionário do Banco de Portugal utilize o seu posto de trabalho para prejudicar o Governo,

fazendo-nos supor que os elementos macro-económicos que indica são os do Banco de Portugal!

Guardo essa «Visão» e não deixo de ficar admirado por não ter havido reacção pública do Governador do Banco de Portugal, dr. Vítor Constâncio, pois tal omissão pode levar outras pessoas a crer que aceita e corrobora a situação.

Não sei se ainda existe legislação aplicável ao exercício cumulativo de funções públicas e a necessidade de autorizações ministeriais para os funcionários públicos interviem na comunicação social. Idem para o abuso de funções públicas ou equiparadas.

É sabido que outro professor ex-cátedra com frequente actividade partidária é o Sr. Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. Em 1995 fazia análise política a favor das suas ideias aos microfones da TSF. Em minha opinião ajudou o PS a ganhar as eleições naquele ano e a ganhar a liderança do seu partido político – contrariando a suposta vontade divina!

Sendo professor de Direito na Universidade Clássica, não é deputado da Nação, nem detém cargo em órgãos do PSD, usa todos os domingos no noticiário principal da TVI, com presença em directo e por vezes repetida, uma grande parte daquele período informativo para diminuir a acção governativa. Dantes contava-se o número de vezes que falava no engenheiro Guterres. Agora espera-se que trate a Sofia

por Marta.

Pergunto: terá estatuto para dali atacar o Presidente da República, o primeiro-ministro e o Governo, os deputados, incluindo os do PSD, e os Tribunais?

Na questão que abalou o país, sobre a aprovação da LPM, o Sr. Prof. Marcelo Rebelo de Sousa invocou a sua qualidade de catedrático de Direito Constitucional ao falar na TVI, para dizer o que disse, com posterior troca epistolar com o presidente da Assembleia da República.


Há pessoas que só dizem metade das coisas... Que pena o Henrique Garcia ou a Manuela Moura Guedes não trabalharem nos domingos à noite!

Outras intervenções ex-cátedra dizem respeito ao Sr. Prof. Boaventura Sousa Santos, da Universidade de Coimbra.

Numa altura em que os cidadãos andam a pensar na entrada da nova moeda em Janeiro, aquele sociólogo surpreendeu-me com uma controversa análise sobre o euro, num programa da TSF.

Determo-me a ler outros contribuintes que envia para a imprensa escrita e interrogo-me sobre o estatuto desse opositor à co-incineração, que é sempre política e frequente.

Peço que me ajudem, naqueles casos e todos os demais, sabendo que as mesmas interrogações fazem os outros surpresos cidadãos, que também ligam a estas coisas.



Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

Cheque	Vale de correio	
6 meses	12 meses	
Valor _____ € / _____ \$00		

Por favor remeter este cupão para:  
Portugal Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	2,49 € / 500\$	3,99 € / 800\$
Regiões Autónomas	3,49 € / 700\$	5,99 € / 1.200\$
Macau	6,48 € / 1.300\$	11,97 € / 2.400\$
Europa	7,48 € / 1.500\$	14,47 € / 2.900\$
Resto do Mundo	11,47 € / 2.300\$	21,95 € / 4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

Cheque	Vale de correio	
6 meses	12 meses	
Valor _____ € / _____ \$00		

Por favor remeter este cupão para:  
Acção Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	8,23 € / 1.650\$	16,21 € / 3.250\$
Regiões Autónomas	11,97 € / 2.400\$	22,94 € / 4.600\$
Macau	22,94 € / 4.600\$	45,39 € / 9.100\$
Europa	27,43 € / 5.500\$	53,87 € / 10.800\$
Resto do Mundo	42,40 € / 8.500\$	82,80 € / 16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

## OE 2002: ORÇAMENTO DO CONTRIBUINTE

**1.** As medidas fiscais incluídas na proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2002 devem ser apreciadas por referência aos objectivos das alterações fiscais introduzidas no final de 2000 e no decurso deste ano: repartição mais justa dos encargos fiscais, simplificação, desagravamento geral e progressivo da tributação, combate ao planeamento fiscal abusivo, maior aceitação social dos impostos.

Assim, recentemente, introduziram-se regras de inversão do ónus da prova, aplicáveis, nomeadamente, aos casos em que o contribuinte evidencie manifestações de fortuna incompatíveis com a sua declaração de rendimentos, estabeleceu-se a derrogação do sigilo bancário, alterou-se o regime de tributação dos grupos de sociedades, penalizaram-se as despesas confidenciais, criaram-se os regimes simplificados de tributação, reduziram-se as taxas do IRC e do IRS e procedeu-se ao englobamento dos dividendos e das mais-valias, com maior unicidade e progressividade do IRS.

**2.** Prosseguir-se-á, agora, o combate ao planeamento fiscal abusivo com outros mecanismos.

De entre as medidas da proposta do OE para 2002 que visam atingir os referidos objectivos, salientam-se as seguintes:

a) Relativamente ao combate ao planeamento fiscal abusivo e offshores:

- Em sede de IRS, a manutenção da qualidade de residente dos cidadãos nacionais que para aí deslocalizem o seu domicílio fiscal e o afastamento da possibilidade de dedução à colecta dos encargos com imóveis, quando devidos a favor de entidades aí residentes;

- Em sede de IRC, a tributação das sociedades aí domiciliadas que possuam imóveis em território português, considerando-se como renda mínima o montante correspondente a 1/15 do valor patrimonial;

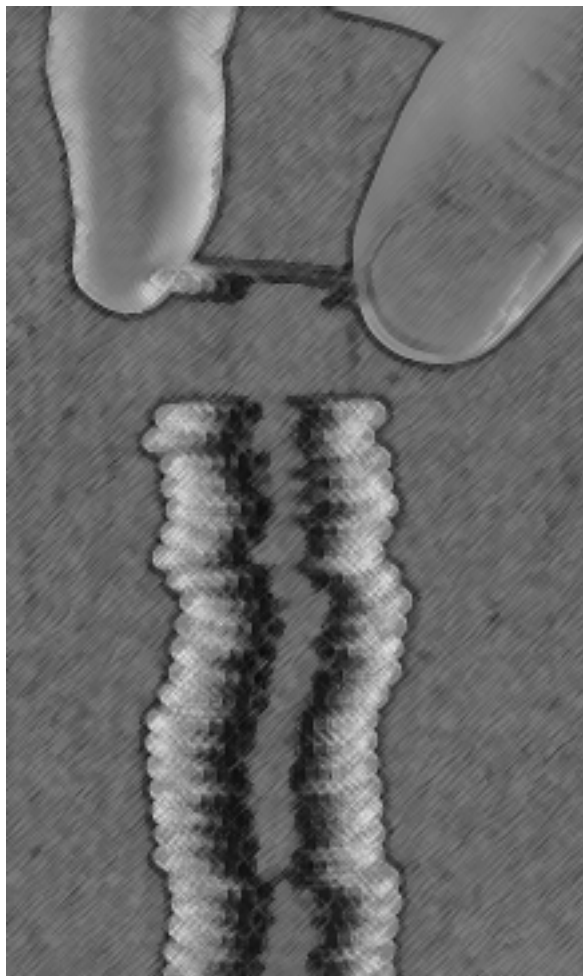
- Em sede de Contribuição Autárquica, o aumento da taxa, a recusa do benefício do diferimento da tributação e a eliminação e perda das isenções relativas a prédios urbanos arrendados em regime de renda condicionada ou destinados a arrendamento para habitação, quando o proprietário seja entidade aí domiciliada.

b) No que concerne à simplificação:

- Aperfeiçoamentos nos regimes simplificados de tributação em IRS e IRC e reforço da uniformização dos regimes fiscais aplicáveis à actividade profissional ou empresarial, exercida individualmente ou societariamente.

c) Quanto ao desagravamento da tributação de carácter social:

- Aumento da dedução específica nos rendimentos do trabalho dependente;



inovadora consideração fiscal das famílias numerosas; criação do mecenato familiar e redução da taxa do IRC.

**3.** Tendo sido, por último, veiculadas informações que induziram os contribuintes em erro, impõe-se uma breve explicação sobre as alterações introduzidas na referida proposta de OE 2002 ao regime fiscal das mais-valias:

**I. Pessoas singulares**

a) Afirma-se existir abandono do princípio

de Dezembro de 2002, quando são as dificuldades suscitadas na aplicação do regime em 2001, a impossibilidade de o sistema de retenção na fonte ser concretizado antes daquela data (por força, designadamente, das readaptações de aplicativos informáticos no ano de introdução do euro) e a rejeição da complexidade inerente a uma eventual coexistência de três regimes distintos, que determinam este regime. Exclusivamente para efeitos de IRS.

**II. Pessoas colectivas**

c) Diz-se que o regime de 2000 também lhes volta a ser aplicável, quando, na verdade, o constante da proposta de OE 2002 se aplica já a partir de 1 de Janeiro de 2002;

d) Afirma-se, ainda, que o novo regime permite que os grupos económicos vendam património produtivo e o substituam pela compra de acções. O facto é que na proposta de OE 2002 se impõe que os valores de realização decorrentes da venda de investimento produtivo sejam reinvestidos noutros bens do activo imobilizado corpóreo (ou incorpóreo), não sendo, assim, permitido o reinvestimento em imobilizado financeiro ou partes sociais;

e) No caso específico das mais-valias pretéritas, obtidas pelas SGPS, refere-se, infundadamente, que vão poder ser tributadas, sem se exigir o reinvestimento, em apenas 50 % do respectivo montante. Ora, o que se encontra previsto é que estas sociedades possam, se assim optarem, antecipar a tributação para exercício anterior ao da alienação dos activos em que concretizaram, ou venham a concretizar, o reinvestimento, a qual, neste caso, incidirá apenas sobre 50 % do valor em causa. Ou seja, apenas se não exige um novo reinvestimento subsequente, mas não se pretende dispensar aquele de que dependia a suspensão e diferimento da tributação das mais-valias. Aliás, nem tal poderia suceder, porquanto a antecipação pressupõe que a tributação ocorra em exercício anterior ao da venda dos activos que concretizaram o reinvestimento, pelo que, não havendo alienação, não há realização e, portanto, nunca se poderia exigir o reinvestimento de algo que ainda não foi realizado;

f) Por último, alvitra-se que a proposta do OE 2002 veio alargar às mais-valias das SGPS instaladas nas zonas francas a isenção de que estas beneficiam, quando a redacção ora introduzida se limita a dar consagração expressa ao entendimento que vigora desde a introdução da mesma norma.

**4.** Continua-se, assim, o caminho iniciado no sentido de conformar o sistema fiscal com a noção de Estado Social de Direito dos Cidadãos, traduzido na realização da justiça material, sendo este o Orçamento do Contribuinte.

In-Diário de Notícias - 06-12-2001



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

**Animação em Abrantes**

A companhia Onone animará amanhã, a partir das 10 e 30, as ruas da cidade.

No sábado, a alegria chama-se GTESSA – Grupo de Teatro da Escola Secundária Solano de Abreu, que fará animação de rua também a partir das 10 e 30.

O espectáculo infantil «O Contador de Histórias», decorrerá, ainda dia 15, pelas 15 e 30, no interior da tenda.

Poderá levar os seus filhos a ver um mimo em bicicleta na segunda-feira, dia 17, às 15 e 30.

**Velharias em Albufeira**

O parque de estacionamento em frente à Câmara Municipal foi o local escolhido para a realização de mais uma edição da Feira das Velharias, no dia 16.

Até ao próximo dia 5 de Janeiro, a Galeria Municipal exhibe a exposição de pintura de Guida Vieira, «Divagações». A mostra poderá ser visitada, de segunda a sábado, entre as 10 e 30 e as 17 horas.

**Exposição em Cascais**

O Centro de Congressos do Estoril acolhe, até 5 de Janeiro, uma exposição intitulada «90 anos do Turismo em Portugal», inserida no âmbito das comemorações oficiais da efeméride, promovidas pelo Conselho Sectorial do Turismo.

**Ritmos latinos em Coimbra**

A «Fotobiografia de António Nobre» é o título da obra, da autoria de Mário Cláudio, que será lançada, amanhã, sexta-feira, pelas 18 e 30, na Casa Municipal da Cultura. A apresentação está a cargo de Aníbal Pinto de Castro.

Também amanhã estreia o filme «Driven», nas salas de espectáculo do Centro Comercial Girassolium.

As sextas-feiras latinas prosseguem esta semana no Scotch Club, entre as 23 horas e as 4 da manhã.

**Audição em Fafe**

Sob o tema «Um Olhar Sobre Fafe», os seus valores, as suas gentes, os seus recantos, arranca, hoje, a XV Mostra de Artes Plásticas da cidade.

A exposição estará patente, até 12 de Janeiro, de segunda a sexta-feira, entre as 9 horas e as 12 e 30, e das 14 horas às 17 e 30.

No sábado, aprecie a mostra a partir das 14 horas, até às 17 e 30.

Hoje, a abertura desta exibição realiza-se na Galeria Municipal, pelas 21 e 30.

O Estúdio Fénix será palco, no dia 19, às 21 e 30, da audição de Natal da Academia de Música de José Atalaya.

**«Erosões» em Faro**

Até ao dia 26 de Janeiro próximo, o pintor Fernando Grade expõe, na Trem – Galeria Municipal de Arte as suas «Erosões».

A mostra encontra-se patente ao público, de segunda-feira a sábado, entre as 10 e as 13 horas e das 14 às 18 horas.

**Cinema em Guimarães**

O auditório da Universidade do Minho exhibe, hoje, às 21 e 45, o filme Ether Kahn.

A partir de amanhã e até dia 20, veja a película «Nem Uma Palavra», no Cinema São Mamede.

O musical pop «Moulin Rouge» estreia na sala do auditório da Universidade, este domingo, dia 16, às 21 e 45.

No dia 19, às 21 e 30, a Orquestra do Norte

actuará na Igreja de São Francisco. Ainda a partir de quarta-feira, as pinturas de Eva Costa estarão em exposição na Sociedade Martins Sarmento.

**Baile em Lisboa**

A tenda do Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém servirá de palco ao baile de Dezembro que acontecerá, no sábado, dia 16, entre as 16 e as 19 horas, com a orquestra Chave D'Ouro.

Na próxima terça-feira, dia 18, a partir das 21 e 30, assista, na Biblioteca- Museu República e Resistência ao lançamento do livro «Íntima Idade», de Carlos Carranca. A obra será apresentada por José Jorge Letria.

Páginas de um diário inédito de Vitorino Nemésio, escritor celebrizado entre o grande público pelo programa televisivo «Se bem me lembro», constituem parte do espólio que a Biblioteca Nacional mostrará ao público até 30 de Janeiro.

**Artes plásticas no Montijo**

O V Concurso de Expressão Plástica «Um Olhar Sobre o Natal» arranca, hoje, no átrio da Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, às 10 horas.

Este certame está aberto a todas as crianças que frequentem jardins-de-infância e os estabelecimentos do 1º e 2º ciclo do município.

Os trabalhos de expressão plástica deverão ser colectivos e subordinados a uma temática alusiva às tradições natalícias.

Pelas 14 e 30, no auditório do Centro Paroquial, realiza-se uma sessão de entrega de prémios com a apresentação de uma pequena peça subordinada ao tema «Tradições de Natal».

**Conferências no Porto**

O Auditório da Biblioteca Almeida Garrett recebe, amanhã, o Prémio Nobel da Literatura 1998, José Saramago, e no dia seguinte o Prémio Camões 1996, Eduardo Lourenço, ambos para proferirem conferências no âmbito da rede «O Futuro do Futuro: da Matéria ao Pensamento».

No sábado, o projecto escolar «Pontes de Partida» chega ao fim, com o lançamento de um livro de balanço dos trabalhos feitos durante o ano, nomeadamente o concurso/exposição de diversas artes e o festival de teatro, dança e música.

Terça-feira, o Teatro Meridional estreia no Balletteatro Auditório «História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar», baseada na obra homónima do chileno radicado em Espanha Luís Sepúlveda.

**Vídeo em Sintra**

A Câmara Municipal e a Amnistia Internacional promovem, até sábado, dia 15, na Casa da Juventude, a IV Mostra de Vídeo «Direitos Humanos em Imagem».

SUGESTÃO

**Teatro dramatiza Ciência**

O sótão do Museu Nacional da Ciência e da Técnica é o palco onde três actores dramatizam a evolução do cosmos nos últimos 20 séculos.

Em Coimbra, a «Revolução dos Corpos Celestes» é uma peça que aproxima a ciência do teatro. Trata-se, pois de uma produção do grupo Marionet que parte dos avanços científicos de Ptolomeu, Copérnico e Galileu, para mergulhar na evolução do conhecimento sobre a posição do Homem no Universo.

Evoluindo da concepção da Terra no centro do Universo até à posição em torno do Sol, um único actor (Nelson Rodrigues) encarna os papéis dos três cientistas, questionando os dilemas pessoais, sociais, políticos, religiosos e científicos associados à busca da verdade.

Outros dois actores assumem, cada um deles, o «espírito conservador» (Mário Montenegro) e o «espírito livre» (Carla Taitina) que domina os cientistas.

Os 20 séculos de evolução da cosmologia são sintetizados, de forma simbólica, nas escassas horas de uma única noite, do anoitecer ao amanhecer, de Ptolomeu à revolução de Galileu Galilei, considerado o iniciador da ciência moderna, que adopta a concepção de Copérnico segundo a qual a Terra gira em torno do Sol e de si própria.

O espectáculo «Revolução dos Corpos Celestes» estará em palco até sábado, dia 15.

**POEMA DA SEMANA**  
*Seleção de Carlos Carranca*

**Canção monótona para adormecer o poeta**

Diz-me alguém que ainda é cedo,  
alguém que nunca vi  
nem ouvi,  
nem por mais que viva verei  
ou ouvirei  
mas por quem sempre esperarei  
enquanto durar em mim  
esta ânsia de infinito  
com que vos fito  
e fitarei,  
até um me aparecer  
aquela que me diz que ainda é  
cedo  
mas que eu nunca verei.

**João José Cochofel**  
In «Descoberta»,  
Coimbra Editora, 1945

**Aida**  
*Giuseppe Verdi*

Opera Hall  
Geer Allaert – direcção  
Frank van Laeke – encenação

14 e 15 de Dezembro  
21h30

Pavilhão Atlântico - Parque das Nações



## A GUERRA E AS GUERRILHAS DO PIDDAC

**1.** Na recente alteração da lei de Enquadramento Orçamental, tentámos, sem êxito, modificar o enquadramento das alterações ao PIDDAC, de forma a deixar de se repetir o espectáculo politicamente absurdo e mediaticamente deprimente de centenas de alterações apresentadas por deputados «laranjas» e dos vários grupos comunistas ou aparentados (PCP, BE, PEV). Não com o objectivo essencial de o virem a alterar, mas com a intenção de se servirem partidariamente, nos mais variados locais, da rejeição de propostas (frequentemente mal estudadas e insuficientemente documentadas) para atacarem o Governo e o Partido Socialista. No caso das propostas aprovadas, a tática também está estudada e o discurso será: «O PS, de facto, votou a favor, mas a proposta era nossa.»

**2.** No tempo de Cavaco Silva como primeiro-ministro, com maioria absoluta, raríssimas vezes alguma alteração ao PIDDAC era aceite (existia o bloqueio sistemático, funcionando o Grupo Parlamentar do PSD como um autêntico rolo compressor, desprezando todos as oposições). O Grupo Parlamentar Socialista apresentava, por vezes, alterações seleccionadas, relevantes, que eram sistematicamente rejeitadas, normalmente sem qualquer argumentação.

**3.** O mapa do PIDDAC, votado na Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, não é um dogma, nem fica necessariamente estabilizado depois de votado. Os responsáveis governamentais têm condições legais para o alterar, no respeito pelos *plafonds* estabelecidos, provenientes de proposta anterior do Conselho de Ministros, alterada ou ratificada no Parlamento, votada nesse mapa importante, integrado no Orçamento de Estado, que é o PIDDAC.

Os projectos, cuja execução se atrasa, podem assim, nas condições legalmente estabelecidas, verem determinadas verbas parcialmente transferidas para projectos cujo grau de execução é superior. Dessa forma, se consegue aumentar a taxa global de concretização do PIDDAC o que, de outra forma, seria manifestamente inviável.

**4.** Os mais lúcidos responsáveis do PCP e do PSD estavam de acordo com o tipo de alterações que o PS (através de responsáveis governamentais e parlamentares) queria introduzir na metodologia de votação do PIDDAC, por altura do debate da recente Lei do Enquadramento Orçamental. Só que no PCP, o Grupo Parlamentar está refém, neste caso não tanto de uma direcção maioritariamente considerado «ortodoxo», como essencialmente dos

quadros autárquicos que precisam de utilizar o Governo e o PS como «bodes expiatórios» das suas insuficiências gestonárias.

**5.** Quanto ao PSD, não tem qualquer autoridade moral para o comportamento que predominantemente tem tido, o qual contrasta singularmente com o que teve durante o longo consulado de Aníbal Cavaco Silva. Quis, aliás, na revisão da Lei de Enquadramento Orçamental, sob a batuta do deputado Rui Rio, complicar tão singularmente o sistema de gestão do PIDDAC que praticamente a Assembleia teria de criar uma Comissão só para o seu acompanhamento ao longo do ano, tão complicado era o processo de transferência de verbas entre projectos. Enfim, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

**6.** É claro que a solução de fundo passaria por entregar a afectação de boa parte do PIDDAC (salvo grandes projectos nacionais ou inter-regionais) às decisões das Regiões. Só que o caminho para a Regionalização tem tido bastantes vicissitudes, em geral bem conhecidas. O que não podemos, entretanto, é deixar criar mais obstáculos à boa execução dos investimentos públicos decididos e programados. O País assim o exige!

# Partido Socialista

## DESLOCAÇÕES DO COORDENADOR DA COMISSÃO PERMANENTE, JORGE COELHO, NO ÂMBITO DA CAMPANHA ELEITORAL

### Dia 13, Quinta-feira

BARREIRO, 16h - Visita à zona comercial - Concentração na Sede de Candidatura (Rua Miguel Bombarda, n.º 236 frente à Santa Casa da Misericórdia)

PALMELA, 21h - Comício-festa - Salão do Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo

### Dia 14, Sexta-feira

LOURES, 10h - Visita ao centro de Loures - Concentração na Sede de Candidatura (Rua Arruda Furtado, n.º 7)

SETÚBAL, 16h - Visita à baixa - Concentração na Sede de Candidatura (Av. 5 de Outubro)

CORUCHE, 13h - Visita à zona comercial - Concentração na Sede de Candidatura (Rua Direita, n.º 25/frente à Caixa de Crédito Agrícola)

ALCOCHETE, 19.30h - Jantar-comício - Clube Náutico (junto ao Al-Foz)

SINTRA, 21.30 - Comício-festa - Queluz - Pavilhão Atlético Clube Queluz



«Se há um lugar onde o PS tem a consciência do dever cumprido é no Porto»

**António Guterres**  
Porto, 8 de Dezembro

«Não se pode perder um voto da esquerda»

**João Soares**  
Lisboa, 9 de Dezembro

«Pode ir contente (António Guterres), porque uma coisa é a intriga em Lisboa, outra é o que o País sente»

**Armando Vara**  
Alfândega da Fé, 8 de Dezembro

«Santana Lopes é, de facto, uma autêntica "ave de arribação" política. (...) Não se lhe conhece um pensamento político estruturado, mas excede-se na demagogia e no populismo. É uma ilusão de óptica que se alimenta do efêmero»

**Alfredo Barroso**  
Expresso, 8 de Dezembro

### Ficha Técnica

**Ação Socialista**  
Órgão Oficial do Partido Socialista  
Propriedade do Partido Socialista  
Director  
**António José Seguro**  
Director-adjunto  
**Silvino Gomes da Silva** silvino@partido-socialista.pt  
Coordenador Administrativo e Financeiro  
**José Manuel Viegas**  
Redacção  
**J.C. Castelo Branco** castelobranco@partido-socialista.pt  
**Mary Rodrigues** maryr@partido-socialista.pt  
Secretariado  
**Sandra Anjos** sandraanjos@partido-socialista.pt  
Paginação electrónica  
**Francisco Sandoval** fsandoval@partido-socialista.pt  
Edição electrónica  
**Joaquim Soares**  
**José Raimundo**  
**Francisco Sandoval**

**Redacção**  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo - 1400-091 Lisboa  
Telefone 21 3021243 Fax 21 3021240  
**Administração e Expedição**  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo - 1400-091 Lisboa  
Telefone 21 3021243 Fax 21 3021240  
**Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido**  
Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X  
Impressão: Mirandela, Artes Gráficas SA  
Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa  
**Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista, Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz

